

UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA  
MUSEU DE ARTE MURILO MENDES

# PLANO MUSEOLÓGICO



2019 - 2022

Universidade Federal de Juiz de Fora  
Pró-reitoria de Cultura  
Museu de Arte Murilo Mendes

**Plano Museológico**  
**do Museu de Arte Murilo Mendes**  
**2019-2022**

Juiz de Fora  
2019

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA**

**REITOR**

**Prof. Marcus Vinicius David**

**VICE-REITOR**

**Prof<sup>a</sup>. Girlene Alves da Silva**

**PRÓ-REITORIA DE CULTURA**

**Prof<sup>a</sup>. Valéria Faria**

**MUSEU DE ARTE MURILO MENDES – MAMM**

**Superintendente: Prof. Ricardo De Cristofaro**

**Comissão de elaboração do Plano Museológico**

**Ricardo De Cristofaro**

Superintendente do MAMM (Presidente da Comissão)

**Aloisio Arnaldo Nunes de Castro**

Setor de Preservação (Vice-presidente da Comissão)

**Raquel Barbosa da Silva**

Setor de Museologia

**Paulo Roberto Moreira Alvarez**

Setor de Museologia

**Lucilha Magalhães**

Setor de Biblioteca e Informação

**Vinicius Moreira Steinbach**

Setor de Difusão Cultural

Museu de Arte Murilo Mendes

Plano museológico do Museu de Arte Murilo Mendes : 2019-2022 / Museu de Arte Murilo Mendes. - Juiz de Fora: MAMM, 2019.

73 p. : il.

ISBN

1. Museu de Arte Murilo Mendes – Planejamento. 2. Plano museológico.

CDU 069.23

## LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ABNT	Associação Brasileira de Normas e Técnicas
AVCB	Auto de Vistoria do Corpo de Bombeiros
CCI	<i>Canadian Conservation Institute</i>
CDC	Centro de Difusão do Conhecimento
CDDC	Centro de Documentação e Difusão Cultural
CEMM	Centro de Estudos Murilo Mendes
CGCO	Centro de Gestão do Conhecimento Organizacional
CONSU	Conselho Superior
CMM	Centro Murilo Mendes
CNM	Cadastro Nacional de Museus
FAAP	Fundação de Arte Álvares Penteadó
IBRAM	Instituto Brasileiro de Museus
ICCROM	<i>The International Centre for the Study of the Preservation and Restoration of Cultural Property</i>
ICOM	<i>International Council of Museums</i>
IMWD	<i>International Museum Workers Day</i>
IPHAN	Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional
LIBRAS	Língua Brasileira de Sinais
MAMM	Museu de Arte Murilo Mendes
PNEM	Política Nacional de Educação Museal
PNM	Política Nacional de Museus
Procult	Pró-reitoria de Cultura
Proinfra	Pró-reitoria de Infraestrutura e Gestão
SESC	Serviço Social do Comércio

SIGA	Sistema Integrado de Gestão Acadêmica
UFES	Universidade Federal do Espírito Santo
UFJF	Universidade Federal de Juiz de Fora
UNICAMP	Universidade Estadual de Campinas
UNIRIO	Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO</b> .....	7
<b>2 CARACTERIZAÇÃO DO MUSEU</b> .....	8
2.1 O patrono .....	8
2.2 Histórico do Museu de Arte Murilo Mendes.....	10
2.3 Descrição da instituição.....	13
2.4 Atuação do museu .....	17
<b>3 PLANEJAMENTO CONCEITUAL</b> .....	20
3.1 Missão .....	20
3.2 Visão.....	20
3.3 Valores.....	20
3.4 Momento atual.....	21
3.5 Diagnóstico da situação atual .....	31
3.6 Objetivos estratégicos.....	33
<b>4 PROGRAMAS</b> .....	34
4.1 Programa Institucional .....	34
4.1.1 Regimento Interno .....	36
4.2 Programa de Gestão de Pessoas .....	36
4.3 Programa de Acervos .....	39
4.3.1 Subprograma de Aquisição e Descarte.....	40
4.3.2 Subprograma Documentação Museológica.....	41
4.3.3 Subprograma Documentação Bibliográfica e Arquivística.....	42
4.3.4 Subprograma de Conservação e Restauração.....	44
4.4 Programa de Exposições.....	49
4.5 Programa Educativo e Cultural .....	50
4.5.1 Subprograma de Ação Educativa .....	50
4.6 Programa de Pesquisa.....	57
4.7 Programa Arquitetônico-urbanístico .....	59
4.8 Programa de Segurança .....	62
4.9 Programa de Financiamento e Fomento .....	64
4.10 Programa de Comunicação.....	66
4.11 Programa Socioambiental.....	67
4.12 Programa de Acessibilidade Universal.....	70
<b>5 CONCLUSÃO</b> .....	72
<b>6 REFERÊNCIAS</b> .....	73

## 1 INTRODUÇÃO

A elaboração do Plano Museológico 2019-2022 do Museu de Arte Murilo Mendes (MAMM) da Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF), concebido como importante instrumento estratégico de gestão institucional, está consoante com as orientações de cunho jurídico, a saber: arts. 44 a 47 da Lei nº. 11.904, 14 de janeiro de 2009, bem como o art. 23 do Decreto nº 8.124, de 17 de outubro de 2013. O documento segue as diretrizes da Política Nacional de Museus (PNM), da Política Nacional de Educação Museal (PNEM) e do *Plano Nacional Setorial de Museus 2010-2020*.

A recente publicação *Subsídios para a elaboração de planos museológicos*, editada pelo IBRAM, foi adotada como referência bibliográfica basilar, tendo em vista as significativas transformações demarcadas no âmbito museológico nos últimos anos, bem como o seu caráter de ferramenta básica de planejamento estratégico, de sentido global e integrador.

Para a elaboração do Plano Museológico 2019-2022 do MAMM, foi dada especial atenção a três núcleos principais de estudo para obtenção de diagnóstico e informação: 1) avaliação de documentos já consolidados pela unidade museal, sendo eles: o *Plano Museológico 2011-2014* e o *Plano Museológico 2015-2018* do MAMM, a fim de detectar, por meio dos indicadores de desempenho, as metas alcançadas nos programas, projetos, ações e atividades; 2) relatório final *Gestão de riscos para o acervo do Museu de Arte Murilo Mendes*, resultante da consultoria, realizada em julho de 2018, pelo cientista da conservação José Luiz Pedersoli Jr.; 3) consulta à comunidade, por meio da aplicação de questionário dirigido ao público cadastrado no Museu, objetivando avaliação dos serviços oferecidos, as expectativas e demandas externas.

Enfatizamos que a Comissão de Elaboração do Plano Museológico 2019-2022, do MAMM, instituída por meio da Portaria nº 002/2018 - MAMM, após amplo debate, estabeleceu uma dinâmica na qual se adotou nova metodologia como ferramenta de trabalho, a fim de aperfeiçoar processos de concepção, estruturação e apresentação dos programas, projetos, ações e atividades integrantes do Plano Museológico 2019-2022 do MAMM.

Pautada na perspectiva interdisciplinar, a elaboração desse Plano Museológico levou em consideração os princípios metodológicos de gestão participativa, abarcando os atores envolvidos com o campo museal, tendo em vista o atendimento aos preceitos estabelecidos pela legislação brasileira de museus.

## 2 CARACTERIZAÇÃO DO MUSEU

### 2.1 O patrono

Filho do funcionário público Onofre Mendes e de Elisa Valentina Monteiro de Barros, Murilo Monteiro Mendes nasceu no dia 13 de maio de 1901 em Juiz de Fora. Ainda menino, teve os primeiros contatos com a poesia e a literatura, devido principalmente às influências de professores como o poeta Belmiro Braga, que lhe propiciou conhecer a obra de intelectuais como Antônio Nobre, Cesário Verde e, mais tarde, Baudelaire, Apollinaire e muitos outros.

O despertar da poesia aconteceu com a visão do Cometa Halley, em 1910, mas foi na adolescência que Murilo Mendes revelou uma de suas características mais marcantes: a inquietude. Internado no Colégio Santa Rosa, em Niterói (RJ), inicia suas atividades literárias, começando a escrever de forma mais amadurecida, compondo poemas em prosa e peças de teatro.

Aos 19 anos, escreve crônicas no diário independente juiz-forano *A Tarde*, sob os pseudônimos MMM e De Medinacelli. O poeta trabalhou em diversos cargos, não conseguindo se firmar em nenhuma profissão. A inconstância na área profissional fez com que seu irmão, o engenheiro José Joaquim, que chefiava a comissão de tombamento da Lagoa Rodrigo de Freitas, o levasse para o Rio de Janeiro, no ano de 1920, com o objetivo de lhe conseguir o cargo de arquivista na Diretoria do Patrimônio Nacional do Ministério da Fazenda, local onde conheceu Ismael Nery, pintor, poeta e filósofo, amigo por quem Murilo nutre grande admiração. Esse encontro marcou a vida e a obra de ambos, cuja intensa amizade permaneceu mesmo após a saída de Murilo Mendes do Ministério da Fazenda.

Ainda nesse período, tem início uma rede de amizade e sociabilidade de Murilo Mendes com escritores e artistas brasileiros que duraria por toda a vida do poeta, como Carlos Drummond de Andrade, Portinari, Di Cavalcanti, Manoel Bandeira, Mario de Andrade, Cícero Dias, entre outros.

Nessa época, o poeta colabora com as primeiras revistas modernistas, como a *Revista de Antropofagia*, *Revista Verde*, *Lanterna Verde*, *Dom Casmurro* e *Boletim de Ariel*. Em 1936, após um período de atuação em diversas atividades, Murilo Mendes é nomeado como Inspetor Federal de Ensino Secundário e, em 1945, é designado escrivão da 4ª Vara da Família do Distrito Federal.

A carreira de escritor e poeta começa a se firmar e, em 1930, com grande repercussão no meio literário, publica em Juiz de Fora seu primeiro livro, *Poemas*, que é financiado por seu pai e com o qual conquistou o Prêmio Graça Aranha para poesia.

Em 1934, o falecimento de Ismael Nery devolve-o ao catolicismo das suas origens. Com a colaboração de Jorge de Lima, publica *Tempo e Eternidade* (1935), no qual fixa esteticamente os preceitos da igreja católica. Segue uma ativa produção literária nos anos seguintes: *O sinal de Deus* (1936); *A poesia em pânico* (1937); *O visionário* (1941); *As metamorfoses* (1944); *Mundo enigma* (1945); *O discípulo de Emaús* (1945); *Poesia liberdade* (1947) e uma coletânea de poemas em edição rara, *Janela do caos* (1949), publicada em Paris com seis litografias de Francis Picabia.

Em 1947, casa-se com Maria da Saudade Cortesão, filha do grande historiador e poeta português Jaime Cortesão. Entre os anos de 1952 e 1956, viaja pela Europa em missão cultural. Realiza palestras em universidades da Bélgica, Holanda e França. Nessas viagens, inicia amizade com André Breton, René Char, Magritte e outros. Em 1954, no Brasil é publicado *Contemplação de Ouro Preto* e, em Paris, *Office humain*, antologia de poemas traduzidos por Dominique Braga e Saudade Cortesão.

Instala-se na Itália, em 1957, contratado pelo Departamento Cultural do Itamaraty como professor de Estudos Brasileiros na Universidade de Roma, disciplina anteriormente ministrada por Sérgio Buarque de Hollanda. Sua casa na Via Del Consolato 6 se tornará um ponto de referência para escritores e artistas plásticos, europeus e brasileiros. No ano de 1959, é publicado em texto bilíngue, *Siciliana*, com prefácio de Giuseppe Ungaretti. Nesse mesmo ano, é lançada no Brasil a antologia *Poesias 1925-1959 e Tempo espanhol*.

No ano seguinte, é publicada em Lisboa a *Antologia poética*, organizada pelo próprio autor. Em 1968, Murilo Mendes publica *A idade do serrote*, suas memórias de infância. E, em 1970, é editada a obra *Convergência*.

Em 1972, recebe o Prêmio Internacional da Poesia Etna Taormina<sup>1</sup>. No mesmo ano, retorna pela última vez ao Brasil e lança *Poliedro*. Em 1973, é publicada a primeira série do livro *Retratos-relâmpago* – cuja segunda série seria publicada dois anos depois, quando de sua morte.

Murilo Mendes falece no dia 13 de agosto de 1975, em Portugal. Deixa inúmeros inéditos, entre eles, *Carta geográfica*, *Ipotesi*, *Espaço espanhol*, *Janelas Verdes*, *Transístor*, *Conversa Portátil*, *A invenção do finito* e *L'occhio del poeta*. Sua produção literária foi traduzida para diversos idiomas, como italiano, francês, espanhol e romeno.

---

<sup>1</sup> Conforme Maria Betânia Amoroso (2013), o recebimento de tal prêmio com a coletânea *Poesia Liberdade* foi um acontecimento marcante na vida literária de Murilo Mendes, no período italiano. Por sua vez, Laís Corrêa de Araújo (2000) revela a importância e a repercussão do prêmio que, pela primeira vez, é concedido a um poeta brasileiro.

Além da sua intensa produção literária, Murilo se dedicou às artes plásticas escrevendo para catálogos de exposições, como a do pintor italiano Alberto Magnelli, realizada em 1963 em Florença no Palácio Strozzi. Publica críticas em jornais sobre Pasquale Santoro e Bruno Giorgi, realiza conferências sobre arte em geral e participa da organização de exposições, como a de Mavignier e Weissmann em 1963, em Roma, e da representação brasileira na 32ª Bienal de Veneza em 1964.

## **2.2 Histórico do Museu de Arte Murilo Mendes**

Ainda em vida, o poeta Murilo Mendes determinou que a sua biblioteca particular fosse destinada à UFJF e à Universidade de Roma. Após a morte de Murilo Mendes, em 1975, a UFJF, por meio da Resolução nº 58/77, do Conselho Superior (CONSU), aprovou a doação da biblioteca particular do poeta Murilo Mendes, feita pela tradutora e poetisa portuguesa Maria da Saudade Cortesão Mendes, viúva do escritor. Desse modo, parte significativa da biblioteca que se encontrava em seu apartamento em Roma foi transferida para a Biblioteca Central da UFJF, ficando alocada no campus universitário (DAIBERT; GUIMARÃES, 1995).

No início da década de 1980, realizou-se o processamento técnico do acervo, sob a orientação do bibliotecário Rafael Cestaro, então diretor do Centro de Documentação e Difusão Cultural (CDDC), responsável pelo acervo. Em meados da década de 1980, a partir da referência basilar do legado bibliográfico, foi criado o Centro Murilo Mendes (CMM), cuja estrutura regimental demarcou o início dos estudos sistemáticos da vida e da obra muriliana, contando com a participação dos professores pesquisadores do Instituto de Ciências Humanas, do Departamento de Letras Estrangeiras Modernas, do Departamento de História e do Departamento de Artes da UFJF. Destaca-se, nesse período, o projeto “Murilo Mendes: o olho armado”, do professor e artista plástico Arlindo Daibert, firmado com o Ministério da Cultura. Com o auxílio do referido projeto, Daibert foi à Europa, visitar a Fundação Calouste Gulbenkian, em Lisboa, para fotografar a coleção de artes plásticas de Murilo Mendes, em regime de comodato na referida instituição, transformando os registros em uma exposição didática alusiva à obra literária do poeta (BARBOSA; RODRIGUES, 2000).

Durante a gestão de Celso Furtado como Ministro da Cultura (1986-1988), no Governo José Sarney, iniciaram-se as primeiras negociações para a transferência da coleção de artes plásticas para o Brasil, no entanto, essas foram interrompidas em razão das turbulências políticas do Governo Collor (1990-1992).

No ano de 1993, com a conjuntura política local e nacional favorável, a UFJF celebrou o “Termo de Contrato de Transferência do Acervo de Arte de Murilo Mendes” em Lisboa, Portugal, na Embaixada do Brasil, pela então proprietária Maria da Saudade Cortesão Mendes, com a intermediação do Ministério da Educação e do Desporto. Em 27 de agosto de 1994, foi inaugurado o Centro de Estudos Murilo Mendes (CEMM), no prédio da antiga Faculdade de Filosofia e Letras da UFJF, reformado e adaptado para receber a biblioteca particular e a coleção de artes plásticas de Murilo Mendes – até então dividida entre o Centro de Arte Moderna da Fundação Calouste Gulbenkian e a residência da sua viúva, em Portugal – adquiridas pelo Governo Itamar Franco (1992-1994) (BARBOSA; RODRIGUES, 2000).

Ao longo da década de 1990, o acervo do CEMM é enriquecido com variadas doações de documentos pessoais, da produção intelectual do poeta, correspondências (ativa e passiva), notadamente as que se encontravam sob a guarda de parentes e amigos de Murilo Mendes.

Ao longo do período de 1994 a 2005, o CEMM funcionou no prédio da Av. Rio Branco, 3372, cumprindo vasta programação voltada para a preservação, pesquisa e difusão do patrimônio cultural. Ressalta-se, nesse contexto, o início da formação de equipe técnica e a consolidação dos setores de Biblioteca, Pesquisa e Preservação.

Em 2000, o CEMM é registrado no *Guia de museus brasileiros*, publicado pela Comissão do Patrimônio Cultural da Universidade de São Paulo.

Na década de 2000, o CEMM solicita e obtém o Cadastro Nacional de Museus (CNM) pelo então Departamento de Museus e Centros Culturais do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN).

Em atendimento à solicitação do Instituto Valenciano de Arte Moderna (Valência, Espanha), o CEMM participa, em 2000, da exposição “Brasil 1920-1950: De la Antropofagia a Brasília”, com o empréstimo da obra *Retrato de Murilo Mendes*, de autoria de Alberto da Veiga Guignard. Em seguida, essa mostra é realizada na Fundação de Arte Álvares Penteado (FAAP), em São Paulo.

**Figura 1 – Retrato de Murilo Mendes, autoria Alberto da Veiga Guignard, 1930  
(Foto: Alexandre Dornelas/UFJF)**



Fonte: MAMM/UFJF

Em 2001, celebrou-se o Centenário de Murilo Mendes, contando com ampla programação: exposição “Murilo Mendes 1901-2001”, lançamento do catálogo da exposição “Murilo Mendes: 1901-2001”, seminário “Tempos de Murilo Mendes (1901-2001)”, lançamentos do “I Prêmio de Literatura Murilo Mendes” e do “Selo Centenário de Nascimento de Murilo Mendes”.

Em 2002, em parceria com o IPHAN, a exposição “Murilo Mendes 1901-2001” é realizada nos Museus Castro Maya - Chácara do Céu, no Rio de Janeiro, e no Museu Lasar Segall, em São Paulo, alcançando significativa visitação pública e divulgação do CEMM.

Com vistas à preservação do acervo muriliano, destaca-se a consolidação de dois importantes projetos: em 2002, "Implantação do Laboratório de Conservação e Restauração de Papel", a partir de recursos oriundos da Fundação Vitae - Apoio à Cultura, Educação e Promoção Social; e, em 2005, "Reformulação da Reserva Técnica", por meio da aprovação no concurso público do Programa CAIXA de Adoção de Entidades Culturais.

Em 2005, a UFJF realiza a reforma do prédio de sua antiga reitoria – ícone da arquitetura modernista local – e inaugura no espaço o MAMM, transferindo para este o acervo do poeta até então alocado no CEMM. Desse modo, efetivaram-se obras de melhorias infra estruturais, com a instalação de moderno sistema de segurança, iluminação e climatização. Tais ações

possibilitaram condições técnicas favoráveis à preservação, pesquisa, acesso e difusão desse acervo.

Em 2017, o MAMM passou a integrar a Rede Nacional de Identificação de Museus - plataforma Museusbr<sup>2</sup>, da qual consta o mapeamento e a atualização das informações dos museus no âmbito nacional, permitindo à sociedade a participação direta na inclusão de informações e produção de conhecimentos no campo museológico brasileiro.

Em 2018, o MAMM solicita e obtém o “Registro de Museus” junto ao IBRAM. Este instrumento é previsto pelo Estatuto de Museus (Lei nº 11.904/2009) e regulamentado pelo Decreto nº 8.124/2013 e Resolução normativa nº 1/2016<sup>3</sup>.

**Figura 2 - Fachada do MAMM por ocasião da exposição temporária “Ferro e fogo”, autoria do artista Jorge dos Anjos, realizada no período de setembro de 2018 a fevereiro de 2019**



Fonte: MAMM/UFJF

### **2.3 Descrição da instituição**

O MAMM é um museu universitário, público e gratuito, registrado na tipologia Artes Visuais no IBRAM. A instituição é um órgão suplementar vinculado à Pró-reitoria de Cultura (Procult) da UFJF, com Regimento Interno atualizado e aprovado pelo CONSU por meio da Resolução nº 05/2015, de 25 de fevereiro de 2015.

---

<sup>2</sup> <http://museus.cultura.gov.br/espaco/6995/>

<sup>3</sup> <https://renim.museus.gov.br/registro-de-museus/>



A coleção de artes plásticas de Murilo Mendes, alocada no MAMM, espelha o poeta, evidenciando suas reflexões sobre escrita, relações afetivas e sua atividade de colecionador e de crítico de arte. De olhar aguçado para as manifestações artísticas, Murilo participou ativamente da cultura modernista do século XX, deixando um acervo de obras que afirmam pontos centrais de sua carreira: o Modernismo, a Religião, o Surrealismo, a Arte e a rede de sociabilidade com pensadores e intelectuais do século passado.

A coleção de artes plásticas do poeta, transferida para a UFJF em 1994, demarca evidente protagonismo histórico-cultural, uma vez que se constitui no maior ingresso de arte internacional no país – caracterizada, sobretudo, por uma produção artística relativa ao surrealismo, ao abstracionismo e ao construtivismo do segundo pós-guerra – desde as doações de Assis Chateaubriand e Pietro Maria Bardi. Como singularidade, a coleção de artes plásticas de Murilo Mendes apresenta a prevalência tipológica de obra de arte em suporte de papel, tendo sido constituída, essencialmente, no período em que o poeta residiu na Europa. Na arte estrangeira há nomes de notória importância na história da arte e no contexto do Modernismo: Pablo Picasso, Georges Braque, Joan Miró, Max Ernst, Hans Arp, Vieira da Silva, Arpad Szenes, Alberto Magnelli, Giorgio De Chirico, James Ensor, entre outros. No conjunto da arte brasileira, destacam-se: Ismael Nery, Guignard, Candido Portinari, Flávio de Carvalho, Franz Weissmann, entre outros. Em 1995, o então CEMM recebe um lote de obras de arte que também pertencera a Murilo Mendes, referente ao período em que o poeta residiu no Brasil, destacando-se nomes como: Jorge de Lima, Athos Bulcão, Goeldi, Fayga Ostrower, Lívio Abramo, Marcelo Grassmann, entre outros.

No que se refere ao contexto geográfico, a coleção internacional de artes plásticas de Murilo Mendes é considerada a maior coleção de arte moderna no estado de Minas Gerais, colocando o MAMM em lugar privilegiado não só na Região Sudeste, mas também no panorama museológico nacional.

O Setor de Biblioteca e Informação abriga a coleção de livros, outrora pertencente ao autor, e um conjunto de bibliotecas particulares de diversos intelectuais de Juiz de Fora, como Arthur Arcuri, João Guimarães Vieira (Guima), Gilberto e Cosette Alencar, Cleonice Rainho, Dormevilly Nóbrega, Maria de Lourdes de Oliveira; e, ainda, a Coleção Poliedro, com títulos atualizados sobre assuntos de interesse do Museu. Atualmente, o Setor possui mais de 20.000 exemplares, nas áreas de Literatura, Artes, História, Filosofia, Religião, entre outras.

Ademais, o Setor de Biblioteca e Informação também dispõe do acervo arquivístico de Murilo Mendes, constituído por doações das correspondências entre o poeta com familiares e

intelectuais da época, além de documentos pessoais, fotografias e os manuscritos referentes à sua produção como escritor; bem como, os acervos documentais de Gilberto e Cosette Alencar e Cleonice Rainho.

**Figura 4 – Acervo bibliográfico do poeta Murilo Mendes**



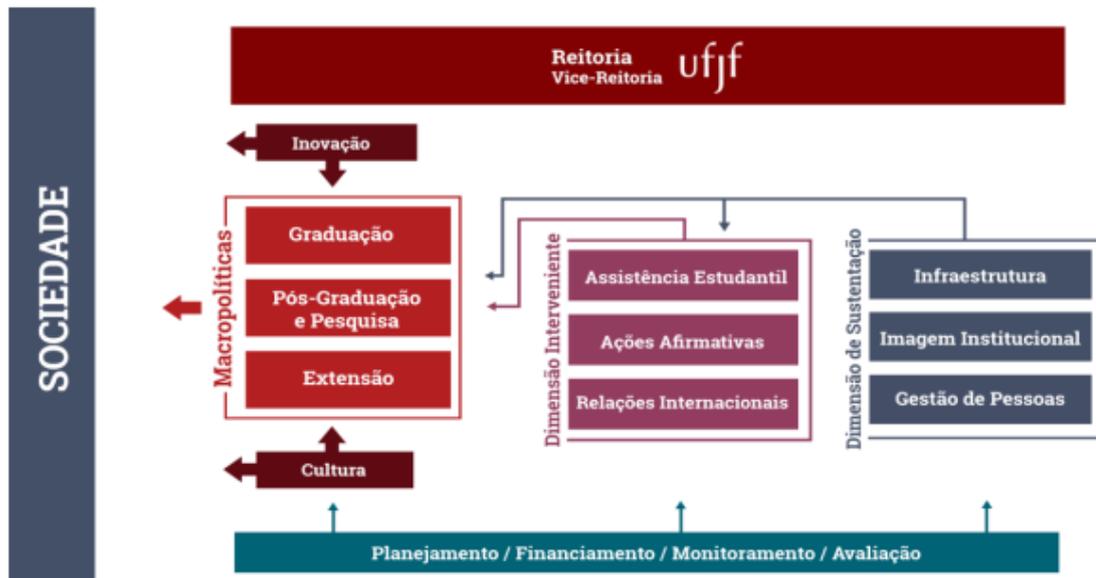
Fonte: MAMM/UFJF

Trata-se, portanto, da reunião de um patrimônio cultural que reflete a formação intelectual de Murilo Mendes – forjada na esteira da revolução modernista de 1922 – e o vigor de sua produção poética, contemplando estudos críticos, pesquisas e abordagens renovadas de sua obra.

#### **2.4 Atuação do museu**

Na proposta de planejamento integrado que baliza as ações do período 2018-2019, na gestão “Reconstruir UFJF”, a Cultura integra-se às Macropolíticas Finalísticas (Graduação, Pós-graduação e Pesquisa e Extensão), com vistas ao atendimento da sociedade, conforme estabelecido na figura abaixo:

Figura 5 – Proposta de planejamento integrado da gestão da UFJF



Fonte: UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA. *Gestão UFJF 2016-2020*: plano de ação 2018-2020. 2018. Disponível em: <https://www2.ufjf.br/noticias/wp-content/uploads/sites/2/2018/08/planejamento-2018-2020-23-08-2018.pdf>. Acesso em 25 jan. 2019.

No escopo dos objetivos estratégicos da UFJF, a Cultura situa-se como campo transversal também estruturante, tendo em vista promover e democratizar iniciativas culturais no âmbito institucional, como se verifica a seguir:

Figura 6 – Macropolíticas finalísticas e campos transversais

### 1 - Macropolíticas Finalísticas e Campos Transversais

 <b>Objetivos Estratégicos</b>	<b>Inovação</b>	Desenvolver ambiente articulado à inovação e promover ações inovadoras por diferentes atores
	<b>Graduação</b>	Produzir política para consolidação da excelência da graduação
	<b>Pesquisa e Pós-Graduação</b>	Ampliar a qualidade da pós-graduação e fortalecer mecanismos de apoio ao ambiente de pesquisa na UFJF
	<b>Extensão</b>	Intensificar as atividades de extensão e aprofundar a integração da UFJF ao território
	<b>Cultura</b>	Promover e democratizar iniciativas culturais no âmbito da UFJF

Fonte: UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA. *Gestão UFJF 2016-2020*: plano de ação 2018-2020. 2018. Disponível em: <https://www2.ufjf.br/noticias/wp-content/uploads/sites/2/2018/08/planejamento-2018-2020-23-08-2018.pdf>. Acesso em 25 jan. 2019.

A UFJF tem demonstrado, em especial ao longo da última década, a sua efetiva preocupação em tornar-se um instrumento a serviço da sociedade. Nesse contexto, o MAMM, vinculado à Pró-reitoria de Cultura, ao completar 13 anos de existência, empenha-se em consolidar o relevante papel de divulgador do seu significativo acervo e também como um núcleo dinâmico da literatura, das artes visuais, da memória da cultura local e demais formas de manifestação artística. A atuação do MAMM também pode ser mensurada por meio de seus programas, considerando-se a intenção de valorizar o espaço museológico como agente produtor de conhecimento no contexto acadêmico e cultural.

### **3. PLANEJAMENTO CONCEITUAL**

#### **3.1 Missão**

Promover o conhecimento da vida e da obra de Murilo Mendes, por meio da preservação, da pesquisa e da divulgação dos acervos bibliográfico, documental e de artes plásticas, numa perspectiva que privilegie a reflexão e as intersecções com a sua atuação como poeta, intelectual, escritor, professor, colecionador e crítico de arte; em consonância com a tríade indissociável entre ensino, pesquisa e extensão da UFJF.

#### **3.2 Visão**

Consolidar a posição de referência nacional e internacional do MAMM como instituição museológica de singular destaque em pesquisas acadêmicas e sistemáticas sobre a vida e a obra do poeta Murilo Mendes.

#### **3.3 Valores**

- **RESPONSABILIDADE SOCIAL** – Compreensão do papel da instituição museológica no atendimento às necessidades locais e nacionais, no que se refere à sua área de competência.
- **INTEGRAÇÃO** – Ação integrada da unidade museológica, tendo em vista a tríade entre ensino, pesquisa e extensão universitária.
- **RESPEITO À INTEGRIDADE DOS ACERVOS** – Valorização do patrimônio bibliográfico, documental e de obras de arte como elemento fundamental da identidade muriliana.
- **RESPEITO AO PÚBLICO** – Manutenção de condições que garantam respeito à diversidade de público.
- **TRANSPARÊNCIA** – Atuação de forma transparente na gestão dos recursos e do patrimônio público.
- **VALORIZAÇÃO DA EQUIPE TÉCNICA E SUA CAPACITAÇÃO** – Valorização dos profissionais da instituição museológica, com investimento contínuo em sua capacitação.

- **QUALIDADE E EXCELÊNCIA** – Busca de permanente melhoria e aperfeiçoamento contínuo nos programas e projetos, objetivando a excelência no cumprimento da missão institucional.

### **3.4 Momento atual**

Na vigência do *Plano Museológico 2015-2018* do MAMM, a unidade museal cumpriu parte das metas relativas aos programas setoriais, consoantes, portanto, com a sua missão institucional. Dentre o conjunto dos principais projetos/ações realizados pela equipe técnica, destacamos:

- **Programa Institucional**
  - ✓ Estabelecimento de parceria com a Universidade Federal do Espírito Santo (UFES), por meio de estágio de aperfeiçoamento no Laboratório de Conservação e Restauração de Papel para o servidor público Jair Costa, restaurador do Núcleo de Conservação da UFES (2016);
  - ✓ Obtenção do “Registro de Museus”, sendo que a unidade museológica foi a primeira instituição da região – e uma das primeiras de Minas Gerais – a se registrar, conferindo ao MAMM posição privilegiada na Zona da Mata Mineira, bem como no estado de Minas Gerais (2018);
  - ✓ Participação da ação “Primavera dos Museus”, promovida pelo IBRAM, em setembro de 2018, por meio de uma extensa programação de atividades culturais;
  - ✓ Participação no 4º *International Museum Workers Day* #IMWD2018, celebrado em 28 de junho de 2018. A missão do *International Museum Workers Day* (IMWD) é divulgar o trabalho realizado pelos diferentes profissionais que trabalham nos campos de museus e patrimônio cultural. O projeto IMWD foi iniciado pelo museólogo e cineasta americano Homa Taj e está em sua 4ª edição.

**Figura 7 - Visita mediada com grupo de Instituições de Longa Permanência para Idosos (ILPI's) na ação “Primavera dos Museus”**



Fonte: MAMM/UFJF

**Figura 8 - Equipe de trabalhadores do MAMM, em celebração do 4º *International Museum Workers Day* #IMWD2018**



Fonte: MAMM/UFJF

▪ **Programa de Gestão de Pessoas**

- ✓ Ampliação no número de projetos da Bolsa de Treinamento Profissional, com a ampliação de contratação de bolsistas para o desenvolvimento de atividades no Museu (2017);

- ✓ Realização da visita técnica e palestra “Coleções bibliográficas patrimoniais em espaços de memória: acesso, pesquisa e difusão” pelo professor Fabiano Cataldo, da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO) (2017);
- ✓ Conclusão do curso de Mestrado no Programa de Pós-graduação em Museologia e Patrimônio, da UNIRIO/Museu de Astronomia e Ciências Afins, pela museóloga Raquel Barbosa da Silva (2017);
- ✓ Participação da bibliotecária/documentalista Simone Alves Quirino Santos no curso de Mestrado em Ciência da Informação, da Universidade do Porto, Portugal (2017-2019);
- ✓ Participação do funcionário Valtencir Almeida dos Passos no Programa de Mestrado em Artes, Cultura e Linguagens da UFJF (2017-2019);
- ✓ Qualificação da equipe técnica a partir da participação no Encontro de Educadores de Museus (2018);
- ✓ Lançamento de edital público pela Pró-reitoria de Cultura para o atendimento específico de contratação de funcionários terceirizados (2018).

**Figura 9 – Divulgação da palestra “Coleções bibliográficas patrimoniais em espaços de memória: acesso, pesquisa e difusão”, proferida por Fabiano Cataldo (UNIRIO)**



Fonte: MAMM/UFJF

▪ **Programa de Acervos**

- ✓ Levantamento bibliográfico e elaboração de catálogo da biblioteca particular do poeta Murilo Mendes (2016-2018);
- ✓ Confeção dos inventários dos acervos documentais: Murilo Mendes, Gilberto e Cosette de Alencar e Cleonice Rainho (2016-2018);
- ✓ Finalização do processamento técnico e arquivamento do acervo documental Gilberto e Cosette de Alencar (2017);
- ✓ Elaboração do documento *Política de Aquisição e Descarte de Acervos do Museu de Arte Murilo Mendes - MAMM*, aprovado por unanimidade pelo Conselho Curador do MAMM (2017);
- ✓ Aquisição da biblioteca particular da professora e escritora Maria de Lourdes Abreu (2017);
- ✓ Substituição do *software* de catalogação do Setor de Biblioteca e Informação, Sistema Integrado de Gestão Acadêmica (SIGA), pelo Pergamum - Sistema Integrado de Bibliotecas (2017);
- ✓ Catalogação e organização física de 40% da Coleção Cleonice Rainho (2018);
- ✓ Aquisição de 27 títulos para a Coleção Poliedro, relativos à vida e à obra de Murilo Mendes (2018);
- ✓ Finalização do processamento técnico e arquivamento do acervo documental Cleonice Rainho (2018);
- ✓ Realização de Oficina de Literatura Infantil: “Trovas - Diga um verso bem bonito” (2018);
- ✓ Digitalização de documentos arquivísticos para o projeto “Acervo Digital do Setor de Biblioteca e Informação” (2018);
- ✓ Produção técnica da obra bibliográfica *Diário: excertos* do artista e professor Arlindo Daibert, através do Selo MAMM (2018);
- ✓ Lançamento do boletim informativo do Setor de Biblioteca e Informação: “Instruções ao Invisível” (2018);
- ✓ Participação do edital de doação bens culturais do Itaú Cultural para os museus brasileiros, obtendo-se a doação de um lote de 32 obras de arte moderna e contemporânea (2018);

- ✓ Retomada da parceria com os Museus Castro Maya no projeto “Os Amigos da Gravura”, que prevê a doação de obras de arte (2018).

**Figura 10 – Divulgação do boletim “Instruções ao Invisível”**



Fonte: MAMM/UFJF

#### ▪ Subprograma de Conservação-Restauração

- ✓ Atividades relativas ao acondicionamento técnico de acervos em suporte de papel;
- ✓ Acondicionamento técnico em caixas de papelão ondulado cinza, sob medida: 54 unidades;
- ✓ Acondicionamento técnico em fôlderes de papel filiset para documentos em Formato A4: 484 unidades;
- ✓ Acondicionamento técnico em jaqueta de filme de poliéster para documentos em formato A4: 566 unidades;
- ✓ Acondicionamento técnico para unidades bibliográficas em caixas confeccionadas em papel de filifold documenta: 72 unidades;
- ✓ Acondicionamento técnico em caixa Solander, sob medida, em papelão neutro e revestidas internamente com filifold documenta e externamente com tecido Frankonia: 15 unidades;
- ✓ Restauração de livros da biblioteca particular de Murilo Mendes: 79 unidades;

- ✓ Restauração de livros da Coleção Poliedro: 25 unidades;
- ✓ Higienização de acervo bibliográfico da professora Maria de Lourdes: 801 unidades;
- ✓ Higienização de documentos gráficos do Fundo Cleonice Rainho: 24 lotes;
- ✓ Técnica de congelamento de unidades bibliográficas: 44 unidades;
- ✓ Tratamento de restauração de obras de arte em suporte de papel no Laboratório de Conservação e Restauração de Papel: 60 unidades;
- ✓ Realização de 12 visitas técnicas no Laboratório de Conservação e Restauração de Papel, atendendo-se às solicitações das disciplinas de graduação de História e Artes e demandas externas institucionais.

**Figura 11 - Aspecto de tratamento químico de desacidificação em obras de arte em suporte de papel no Laboratório de Conservação e Restauração de Papel**



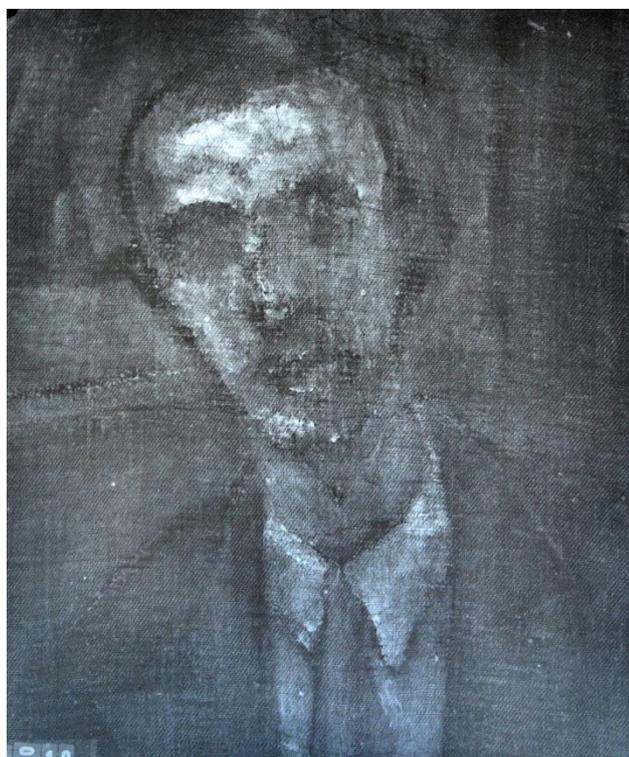
Fonte: MAMM/UFJF

**Figura 12 – Visita técnica de graduandos em História, alunos da disciplina Patrimônio Histórico III, ao Laboratório de Conservação e Restauração de Papel**



Fonte: MAMM/UFJF

**Figura 13 – Aspecto do exame de obra de arte por meio de radiografia da pintura *Retrato de Murilo Mendes***



Fonte: MAMM/UFJF

## ▪ Programa de Exposições

No período de 2015 a 2018, o MAMM realizou várias exposições, sendo as mais significativas concebidas a partir de seu acervo, da obra literária de Murilo Mendes, ou de parcerias importantes como: Bienal de São Paulo, Serviço Social do Comércio (SESC), Instituto de Artes e Design da UFJF e Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP), alinhadas com a missão do Museu. Abaixo, relacionamos algumas destas exposições:

- ✓ 2015 - 31ª Bienal de São Paulo: obras selecionadas
- ✓ 2015 - L'occhio del poeta
- ✓ 2015 - Microlições de coisas
- ✓ 2016 - *Memorabilia Urbis*
- ✓ 2016 - Palavra + Imagem
- ✓ 2016 - Leonino Leão, uma homenagem
- ✓ 2017 - Testemunhos possíveis
- ✓ 2017 - Contemplação de Ouro Preto
- ✓ 2017 - Gravura contemporânea - Poética do Visível
- ✓ 2017/18 - Modernidade Europeia - Coleção Murilo Mendes
- ✓ 2018/19 - Arte Brasileira: Coleção Murilo Mendes
- ✓ 2018 - Farnese: Pintura. Gravura. Objeto
- ✓ 2018/19 - A ferro e fogo - Jorge dos Anjos
- ✓ 2018/19 - Retratos do artista Arlindo Daibert

**Figura 14 – Exposição “Contemplação de Ouro Preto” realizada na Galeria Convergência**



Fonte: MAMM/UFJF

## ▪ Programa Educativo e Cultural

- ✓ Participação nas discussões do Programa Nacional de Educação Museal (PNE). Realização de três encontros no MAMM, que tiveram como tema especial a discussão do Programa e do Documento Preliminar, contando com a participação de Daniele de Sá Alves e Kátia Frecheiras (2014);
- ✓ Realização da ação “Oficinas de Férias do MAMM”, nos meses de janeiro e julho, oferecendo às crianças a experiência do universo das artes, a partir das exposições e setores internos do Museu (2015-2018);
- ✓ Realização de visitas mediadas, com o atendimento de 8.160 visitantes (2015-2018);
- ✓ Participação e contribuição da Divisão de Ação Educativa, junto à Divisão de Expografia, na montagem dos projetos expográficos (2015-2018);
- ✓ Retomada da ação “Coletivo Cultural”, ação realizada em conjunto com a Proinfra/Setor de Transporte – UFJF, que disponibiliza transporte gratuito para realizar visita mediada ao MAMM (2016);
- ✓ Parceria com o SESC no Dia Internacional da Animação: exibição da “Mostra infantil” (2017);
- ✓ Elaboração do programa de “Ação Educativa”, seguindo a proposta de consolidação do perfil de atuação da Divisão de Ação Educativa, definindo bases para que suas atividades estivessem em sintonia com os interesses e a missão do MAMM (2017);
- ✓ Retomada da ação “Encontro de Educadores de Museus Brasileiros”, que convida profissionais dos setores educativos dos museus do Brasil para compartilharem experiências envolvendo educação não formal (2018).

**Figura 15 – Oficinas de Férias do MAMM**



Fonte: MAMM/UFJF

▪ **Programa Arquitetônico-urbanístico**

- ✓ Construção de duas rampas de acesso ao prédio, tendo em vista a elaboração de um projeto de acessibilidade de maior amplitude, conforme previsto pelo Estatuto de Museus (2018);
- ✓ Demarcação de vagas específicas no estacionamento, para idosos e pessoas com deficiência ou com mobilidade reduzida (2018);
- ✓ Substituição do sistema de climatização do auditório (2018).

▪ **Programa de Segurança**

- ✓ Realização de consultoria, nos dias 2, 3 e 4 de julho de 2018, pelo cientista da conservação e especialista em Gestão de Risco, José Luiz Pedersoli Jr. O consultor realizou o diagnóstico das características geográficas e climáticas e identificou os agentes de risco (químicos, físicos e biológicos) incidentes sobre o acervo do Museu. Além da visita técnica, o especialista proferiu a palestra “Gestão de risco em acervos culturais”, no dia 4, às 14h, aberta ao público, no anfiteatro do MAMM. Ao final da visita, o consultor produziu um relatório, indicando os pontos fortes e fracos do espaço, e sugeriu medidas que garantam ao MAMM a condição de excelência na preservação e conservação do patrimônio cultural;
- ✓ Adoção de medidas preventivas de combate a incêndio como: a aquisição de duas portas corta fogo para o Setor de Biblioteca e Informação e para a Reserva Técnica; a reposição de peças das mangueiras nos andares do Museu; e, o treinamento de toda a equipe técnica para combate de incêndio (2018);
- ✓ Reposicionamento de botijões de gás, por meio do devido deslocamento dos mesmos da área interna para a área externa da edificação, com a construção de um abrigo específico para tal fim (2018);
- ✓ Elaboração de um projeto arquitetônico para revisão do posicionamento dos extintores de combate a incêndio (2018);
- ✓ Elaboração de um projeto para substituição e atualização da sinalização interna do Museu, relacionada às situações de sinistro (2018).

**Figura 16 – Reunião da equipe técnica do MAMM com José Luiz Pedersoli Jr., cientista da conservação**



Fonte: MAMM/UFJF

**Figura 17 – Palestra “Gestão de riscos em acervos culturais”, proferida em 04/07/2018 por José Luiz Pedersoli Jr.**



Fonte: MAMM/UFJF

### **3.5 Diagnóstico da situação atual**

Como metodologia de trabalho, empregou-se a Análise SWOT (DAVIES, 2001) conforme o Quadro 1 apresenta:

**Quadro 1 – Análise SWOT Museu de Arte Murilo Mendes**

		DIAGRAMA SWOT	
		EM RELAÇÃO À ATUAÇÃO	
		Auxilia	Prejudica
		<b>FORÇAS:</b>	<b>FRAQUEZAS:</b>
ORIGEM	Organização (análise interna)	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Vínculo à Pró-reitoria de Cultura, criada, em 2006, para o estabelecimento da política cultural no âmbito da UFJF;</li> <li>- Acervo institucional embrionário do MAMM;</li> <li>- Potencialidades intrínsecas dos acervos bibliográfico, arquivístico e museológico alocado no MAMM;</li> <li>- Significativa produção cultural compartilhada em diversos níveis com a comunidade acadêmica (interna e externa) e com a sociedade;</li> <li>- História da edificação na qual está alocado o MAMM, cujas linhas modernistas constituem um marco na arquitetura local;</li> <li>- Espaços físicos internos e externos;</li> <li>- Localização privilegiada;</li> <li>- Reflexão permanente sobre a instituição museológica;</li> <li>- Garantia de inclusão orçamentária do MAMM no planejamento da UFJF por meio da Pró-reitoria de Cultura;</li> <li>- Colaboração para a qualificação técnica de seus funcionários e por meio de cursos de aperfeiçoamento, qualificação e palestras;</li> <li>- Ampliação da pesquisa técnico-científica e cultural a partir do acervo;</li> <li>- Infraestrutura e equipamentos consoantes com os objetivos da instituição museológica;</li> <li>- Relatório de Gestão de Riscos para o acervo do MAMM, resultante da consultoria prestada por José Luiz Pedersoli Jr., cientista da conservação.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Necessidade de obtenção do Auto de Vistoria do Corpo de Bombeiros (AVCB);</li> <li>- Necessidade de efetivação do Programa de Segurança, conforme prevê a Lei nº 11.904;</li> <li>- Necessidade de revisão do sistema de segurança do MAMM, considerando a obsolescência de alguns equipamentos e dispositivos de segurança, como sensores de fumaça, detectores de presença e câmeras;</li> <li>- Necessidade de implantar sinalização externa, alusiva ao MAMM, no perímetro urbano da cidade;</li> <li>- Necessidade de revisão da sinalização interna, em especial no que se refere às rotas de escape e evacuação do prédio em hipótese de sinistros;</li> <li>- Necessidade de proceder ao seguro do acervo;</li> <li>- Necessidade de manutenção predial, vista a inconstância da mesma;</li> <li>- Redução do número de servidores do quadro efetivo;</li> <li>- Redução do número de funcionários da equipe de vigilância (01 vigia da cabine de monitoramento e 01 porteiro).</li> <li>- Ocupação mista do prédio do MAMM com a sala do CONSU e a Editora da UFJF;</li> <li>- Incerteza em relação à transferência de valores (custeio e capital), por parte da Reitoria da UFJF, suficientes para a manutenção do MAMM;</li> <li>- Vulnerabilidade da instituição em função da não manutenção ou da redução de cargos para trabalhadores terceirizados;</li> <li>-Necessidade de aprimoramento da comunicação interna.</li> </ul>

	<b>OPORTUNIDADES:</b>	<b>AMEAÇAS:</b>
	<p>- Potencial expectativa de incremento de acervos relacionados à natureza e à obra do poeta Murilo Mendes;</p> <p>- Tombamento do acervo museológico em nível federal, bem como do edifício, ícone da arquitetura moderna;</p> <p>- Possibilidade de replanejamento dos espaços físicos, incluindo o aprimoramento da acessibilidade;</p> <p>- Participação em leis de incentivo e em editais em órgãos de fomento;</p> <p>- Possibilidade de ampliação da equipe técnica;</p> <p>- Ampliação da relação com os museus e demais instituições regionais, nacionais e internacionais;</p> <p>- Revisão do Regimento Interno do MAMM, acrescentando novos pontos e nova redação em itens específicos.</p>	<p>- Não cumprimento do Plano Museológico por questões alheias à competência da equipe técnica;</p> <p>- Comprometimento da continuidade das ações aprovadas no Plano Museológico vigente, em função de mudanças político-administrativas;</p> <p>- Vacância dos cargos de superintendente e superintendente adjunto;</p> <p>- Sinistros;</p> <p>- Rotatividade excessiva da equipe de segurança.</p>
	<p>Ambiente externo (análise externa)</p>	

Fonte: MAMM/UFJF

### 3.6 Objetivos estratégicos

- Preservar, pesquisar e divulgar os acervos bibliográfico, arquivístico e de artes plásticas, prioritariamente relacionados ao poeta Murilo Mendes;
- Proceder às pesquisas e aos estudos sistemáticos sobre a vida e a obra de Murilo Mendes, por meio de sua atuação como poeta, intelectual, professor, colecionador e crítico de arte;
- Promover ações culturais prioritariamente no âmbito da Literatura e da Arte, de acordo com a missão do Museu;
- Promover intercâmbio com instituições congêneres no âmbito da missão do Museu;
- Acolher atividades externas adequadas à missão do MAMM;
- Promover ações relacionadas à aquisição e descarte de acervos, tomando como referência o documento *Política de Aquisição e Descarte de Acervos do Museu de Arte Murilo Mendes - MAMM*.

## 4 PROGRAMAS

### 4.1 Programa Institucional

A Superintendência do MAMM é responsável por coordenar e manter a instituição alinhada com a sua missão, que reverbera em programas, projetos e ações. Cabe também à mesma incorporar e disseminar, entre os setores do Museu e as equipes de trabalho, os valores norteadores da instituição, compromisso e responsabilidade social, ética, sustentabilidade e acessibilidade.

Desde a sua criação, em 2005, os superintendentes e as equipes de trabalho planejaram e implementaram importantes programas que aperfeiçoaram e trouxeram muitas melhorias ao Museu. Tais programas abrangeram projetos em todos os setores e divisões internas, bem como a concretização de diretrizes para a manutenção e a melhoria dos espaços físicos, a renovação e a aquisição de novos equipamentos, além da gestão de pessoas, envolvendo seleção, treinamento e capacitação de uma equipe técnica.

Os programas previstos no planejamento 2019-2022 estão alinhados com o cumprimento da missão do Museu, correspondendo também à estrutura indicada no documento *Subsídios para a elaboração de planos museológicos*, publicado pelo IBRAM em 2016.

Programas e subprogramas específicos foram planejados levando em consideração as singularidades do Museu, a partir de avaliações e demandas internas e externas, adequadas a diferentes tipos de necessidades, objetivos e estratégias.

Alguns projetos vinculados a programas que constam no *Plano Museológico 2015-2018* foram encerrados após suas metas terem sido cumpridas. Outros foram reavaliados e estão sendo reapresentados com nova estrutura, incorporados a novos programas ou extintos.

Ressalta-se que os programas contemplam a totalidade dos setores e divisões do Museu, buscando um trabalho que possa facilitar ações integradas entre os mesmos. Entretanto, os programas não têm a pretensão de envolver todas as ações e projetos que o Museu já realiza ou realizou, e, sim, propor, dar materialidade e afirmar os objetivos estratégicos identificados na etapa de diagnóstico.

O Programa Institucional irá abranger o desenvolvimento e a gestão técnica e administrativa, bem como os processos de articulação e cooperação entre a instituição e diferentes agentes, a exemplo de órgãos administrativos da UFJF, professores, estudantes,

técnicos, pesquisadores, escritores, artistas, curadores, outras instituições e comunidade em geral.

O planejamento dos programas para 2019-2022 prevê atividades que devem ocorrer em diferentes prazos e que demandam atenção à manutenção e à ampliação dos recursos humanos, às ações de atualização de equipamentos e aprimoramento do espaço físico, à segurança e à gestão de risco dos acervos.

Cabe ressaltar que o orçamento anual do Museu é um fator que implica diretamente o cumprimento de todo o planejamento. Assim, é importante destacar e manter a constância das ações previstas na subseção 4.9 Programa de Financiamento e Fomento.

Também é fundamental que todos os setores e divisões sigam o planejamento, visto que isso contribui para manter a organização interna, sendo essencial para a eficácia de uma boa administração. Além do mais, demonstra a pertinência e a importância desse planejamento, contribuindo para a construção da identidade institucional, bem como para o reconhecimento social da unidade museológica. Não obstante e, eventualmente, o plano pode ser mudado para aprimoramento e adequações.

As principais relações administrativas do Museu são realizadas no âmbito da UFJF, principalmente junto aos seguintes órgãos: Reitoria; Pró-reitoria de Cultura; Pró-reitoria de Planejamento, Orçamento e Finanças; Pró-reitoria de Infraestrutura e Gestão; Pró-reitoria de Graduação; Pró-reitoria de Extensão e Pró-reitoria de Pós-graduação e Pesquisa.

O MAMM buscará fortalecer essas parcerias visando a uma melhor dinâmica e integração na gestão administrativa em ações que perpassam os seguintes aspectos: obtenção de recursos de capital; projetos associados às políticas culturais da universidade; lançamentos de editais para aquisição de materiais de consumo e materiais permanentes; serviços gerais de manutenção; obras de melhorias na infraestrutura; serviços de transporte; gestão do corpo técnico efetivo e terceirizado; lançamentos de editais para projetos que envolvem o trabalho de bolsistas; realização de programas ligados às ações de ensino, pesquisa e extensão.

Destacamos que a valorização do vínculo do Museu com a UFJF é essencialmente um fator que diferencia a instituição no campo museológico, ao permitir que o ensino, a pesquisa e a extensão universitária possam se converter em eixos condutores e temáticos de programas e atividades do Museu.

Por outro lado, aponta-se a possibilidade de se estabelecer parcerias com outras instituições congêneres (secretarias de estado de cultura, museus, centros culturais, fundações, etc.) favorecendo, assim, o intercâmbio técnico, científico e cultural.

O Programa Institucional para o período 2019-2022 tem como principais diretrizes:

- ✓ Aperfeiçoamento e treinamento das equipes de trabalho;
- ✓ Gestão de risco;
- ✓ Adequação dos espaços físicos;
- ✓ Melhoria da infraestrutura;
- ✓ Ampliação do campo de projeção cultural;
- ✓ Acessibilidade;
- ✓ Sustentabilidade.

#### **4.1.1 Regimento Interno**

O Regimento Interno constitui um instrumento basilar no processo de gestão institucional, devendo ser tomado como referência na elaboração do Plano Museológico.

Em 02 de março de 2015, foi publicada a Resolução 05/2015, do Conselho Superior da UFJF, que aprovou a nova redação do *Regimento do Museu de Arte Murilo Mendes* e revogou a Resolução nº 16/2006-CONSU, que criou o primeiro Regimento do Museu.

O atual Regimento mostra-se mais adequado à atual conjuntura do MAMM e da UFJF, todavia é importante ressaltar que o mesmo precisa ser revisto, em função da necessidade de adequações: revisão e atualização de terminologias; criação e adequação de atividades dos setores e divisões internas; revisão da composição de comissões e criação de novas; estabelecimento de um organograma, etc.

#### **4.2 Programa de Gestão de Pessoas**

O MAMM possui atualmente um corpo técnico altamente qualificado, constituído majoritariamente por trabalhadores terceirizados (Quadro 2). Essa característica de regime de trabalho constitui fator de preocupação, uma vez que os ciclos de mudança administrativa, pelos quais a UFJF passa, geram incertezas no que se refere à manutenção ou não dos contratos e à quantidade de postos de trabalho destinados ao Museu.

A Superintendência deve buscar o aperfeiçoamento da comunicação interna, visando à valorização e o alinhamento das equipes e a melhoria do ambiente de trabalho. É importante

buscar a articulação entre os setores e divisões do Museu, assim como assegurar uma regularidade de reuniões de equipes e de interesse geral.

**Quadro 2 – Situação atual do quadro de funcionários (janeiro/2019)**

<b>FUNCIONÁRIOS</b>	<b>Efetivos</b>	<b>Terceirizados</b>	<b>Bolsistas</b>
<b>Corpo administrativo</b>			
Superintendente	1	-	-
Superintendente Adjunto	(*)	-	-
Assistente administrativo	2	-	-
<b>Corpo técnico</b>			
Museólogo	1	-	-
Bibliotecário-documentalista	1	-	5
Técnico em acervos culturais	-	1	-
Restaurador de artes plásticas/papel	1	-	-
Assistente de conservação/restauração de papel	-	1	-
Assistente de conservação/restauração de pintura de cavalete e escultura policromada	-	1	1
Programador cultural	-	1	3
Técnico em expografia	-	2	-
Técnico em <i>design</i> gráfico e mídias	-	3	-
Técnico em Audiovisual e som	1	1	-
Arte-educador	-	2	7
<b>Manutenção</b>			
Auxiliar de serviços gerais	-	7	-
Porteiro	-	2	-
Recepcionista	-	1	-
Vigilante	-	8	-
Vigia	-	2	-
<b>TOTAL</b>	<b>7</b>	<b>32</b>	<b>16</b>

(\*) Cargo sem designação

Fonte: MAMM/UFJF

Ressaltamos a necessidade de ampliação do quadro de funcionários, de realocação de postos que anteriormente existiam e a criação de novos (Quadro 3).

**QUADRO 3 – Quadro demonstrativo da necessidade de ampliação, realocação e criação de postos de trabalho**

<b>FUNCIONÁRIOS</b>	<b>Efetivos</b>	<b>Terceirizados</b>	<b>Bolsistas</b>
<b>Corpo técnico</b>			
Arquivista	1	-	-
Bibliotecário/Documentalista	+1	-	-
Jornalista	1	-	-
Museólogo	+1	-	-
Pesquisador em área de Literatura (Modernismo século XX)	1	-	-
Pesquisador na área de artes visuais (Modernismo século XX)	1	-	-
Produtor cultural	1	-	-
Restaurador de artes plásticas /pintura	1	-	-
Agente de cultura e lazer	-	+2	-
Assistente de conservação/restauração de papel	-	+2	-
Curador	-	+1	-
<b>Manutenção</b>			
Chefe de segurança	-	1	-
Jardineiro	-	1	-
Recepcionista	-	+2	-

Fonte: MAMM/UFJF

**Ações:**

- Levantar as necessidades de cada setor e mapear um roteiro de aperfeiçoamento e atualização que atenda as carências detectadas;
- Organizar uma lista de prioridades e metas que melhor atendam as demandas imediatas de capacitação e seus desdobramentos;
- Implementar um projeto de capacitação.

**Projeto de Capacitação**

A instituição irá promover a gradativa capacitação de seus funcionários em áreas estratégicas do conhecimento para o aprimoramento dos trabalhos desenvolvidos no Museu, com destaque para a Gestão de Riscos, Segurança, Museologia, Restauração e Conservação, Arte Educação, Gestão Cultural, Gestão Socioambiental, Acessibilidade, Biblioteconomia e Arquivologia. Isso irá ocorrer através do planejamento e programação de palestras e minicursos, organizados pela própria instituição, e pelo estímulo e viabilização de condições para que os

funcionários efetivos e terceirizados possam participar em outras instituições e instâncias, em visitas técnicas, cursos, seminários, simpósios, encontros, congressos, etc. Também será estimulada a participação do corpo técnico em cursos de gestão administrativa oferecidos pela própria UFJF.

### **4.3 Programa de Acervos**

Este programa versa a respeito do gerenciamento dos acervos de natureza museológica, bibliográfica e arquivística, compreendendo as ações de aquisição, guarda, processamento técnico, organização e preservação. Os acervos devidamente conservados, estudados e divulgados fortalecem a identidade do Museu e contribuem para a concretização da missão e dos objetivos institucionais.

O acervo museológico é constituído por aproximadamente 375 itens, com destaque para a coleção de artes plásticas de Murilo Mendes, composta por 177 obras, cuja temporalidade concentra-se no período compreendido de 1888 a 1973. Com o intuito de ampliar esse acervo, foram adquiridas:

- Obras de artes plásticas nacionais do período Modernista;
- Obras de artes visuais referentes à produção contemporânea (nacional e internacional);
- Obras de artes visuais de produção artística local;
- Objetos relacionados a Murilo Mendes.

Os acervos bibliográfico e arquivístico têm sua gênese nos livros e documentos oriundos das atividades do poeta Murilo Mendes e por ele colecionados. A biblioteca particular do poeta é constituída por cerca de 3.000 títulos ligados a diversas áreas do conhecimento, como Literatura, Arte, Filosofia e História. Trata-se de uma biblioteca composta por obras raras, em razão do valor intrínseco dos livros: edições de tiragem reduzida, volumes especiais enriquecidos com ilustrações originais, edições *princeps*, livros com dedicatórias e, sobretudo, obras com anotações de Murilo Mendes que constituem importante documentação. O acervo arquivístico muriliano é formado por correspondências, documentos pessoais, fotografias, manuscritos e hemeroteca, em que recortes de jornais atestam sua participação na imprensa nacional e internacional.

Compõem também os acervos bibliográfico e arquivístico do Museu as seguintes coleções:

- Arthur Arcuri (biblioteca);
- João Guimarães Vieira – Guima (biblioteca);
- Gilberto de Alencar e Cosette de Alencar (biblioteca e arquivo);
- Cleonice Rainho (biblioteca e arquivo);
- Maria de Lourdes Oliveira (biblioteca);
- Poliedro (formada por livros atualizados na área de Literatura, Arte e cultura em geral, e criada para dar suporte informacional aos acervos existentes);
- Dormevilly Nóbrega (biblioteca e arquivo): em fase de análise sobre sua permanência nesta instituição.

#### **4.3.1 Subprograma de Aquisição e Descarte**

Em 2017, como resultado do trabalho desenvolvido por uma comissão formada por técnicos efetivos e terceirizados, foi elaborada a *Política de Aquisição e Descarte de Acervos do Museu de Arte Murilo Mendes – MAMM*. Este documento regulariza as diretrizes, critérios e procedimentos para a tomada de decisão quanto à aquisição e ao descarte de acervos de natureza museológica, bibliográfica e arquivística, oferecendo subsídios para a tomada de decisão. Dessa forma viabiliza a formação de um acervo sistematizado, equilibrado, coerente e integrado ao planejamento conceitual do Museu, bem como alinhado a sua missão e a seus objetivos.

A *Política de Aquisição e Descarte de Acervos do Museu de Arte Murilo Mendes – MAMM* foi apreciada pelo Conselho Técnico Consultivo, em 25 de maio de 2017, sendo, nesta mesma ocasião, indicados os nomes dos conselheiros componentes da Comissão de Aquisição e Descarte de Acervo do MAMM.

A referida Comissão se reuniu em 2018 para manifestar o interesse de aquisição de obras doadas pelo Itaú Cultural, por intermédio do IBRAM.

Neste mesmo ano, foi retomada a parceria com os Museus Castro Maya, por meio do projeto “Os Amigos da Gravura”. Esse projeto de difusão e valorização da gravura, em vigor desde 1992, prevê uma política de doação de trabalhos de gravura e múltiplos editados a cada ano, a outras instituições.

Ainda com relação a aquisição, parte da biblioteca particular da professora Maria de Lourdes Abreu de Oliveira foi doada, conforme Processo 23071.018106/2018-69, de 27 de setembro de 2018.

No entanto, entre as principais dificuldades relacionadas à aquisição de acervos, identificamos a limitação de espaço físico adequado a armazenamento, a inexistência de recursos orçamentários específicos e a necessidade de maior aprofundamento nas pesquisas.

#### **Ações:**

- Revisar o documento *Política de Aquisição e Descarte de Acervos do Museu de Arte Murilo Mendes – MAMM*;
- Analisar os acervos do MAMM para indicação de possíveis descartes de bens, que não estejam em consonância com as linhas conceituais constantes na *Política de Aquisição e Descarte de Acervos do Museu de Arte Murilo Mendes – MAMM*;
- Analisar obras encaminhadas para doação e alocadas temporariamente na instituição;
- Sistematizar e regularizar os procedimentos de aquisição e descarte de acervos com a elaboração de normas de conduta (relatórios técnicos, procedimentos administrativos, etc.);
- Realizar pesquisa e levantamento de informações sobre bens que poderão ser adquiridos pelo Museu (por exemplo, identificação de doadores ou de acervos museológico, bibliográfico e arquivístico a ser incorporado pelo Museu);
- Adquirir, a título oneroso ou gratuito, novos itens, considerando-se prioridades estabelecidas na *Política de Aquisição e Descarte de Acervos do Museu de Arte Murilo Mendes – MAMM*.

#### **4.3.2 Subprograma Documentação Museológica**

A documentação museológica constitui um conjunto de atividades e procedimentos técnicos necessários para o controle do acervo, bem como das informações relacionadas ao mesmo. Adotando normas internacionais, é uma ferramenta imprescindível à gestão das instituições museais.

Desde 2010, o MAMM utiliza o programa Donato para processamento técnico e gestão do acervo museológico. Concebido pelos técnicos do Museu Nacional de Belas Artes e distribuído de forma gratuita por meio de convênio, esse programa de gerenciamento de acervos apresenta as seguintes vantagens: ser um *software* livre; possuir um alto grau de especificidade e recursos de recuperação das informações; potencializar os recursos de busca e disseminação do conhecimento para o público interno e externo.

### **Ações:**

- Estabelecer a regularização de obras cuja documentação de entrada não foi localizada (termo de doação, recibo de compra, etc.), junto à Comissão de Aquisição e Descarte de Acervo do MAMM;
- Complementar e manter atualizadas as informações referentes ao acervo museológico no programa Donato, incluindo, dentre outras, àquelas relacionadas aos procedimentos de restauração no acervo;
- Manter cópia digital de segurança atualizada do backup do programa Donato, mitigando assim o risco de dissociação, conforme apontado no relatório de Pedersoli Júnior (2018);
- Disponibilizar terminal de consulta com o programa Donato para o público interno/externo;
- Elaborar projeto para o desenvolvimento de catálogo do acervo de artes plásticas da coleção de Murilo Mendes, respeitando-se a Lei nº 9.610, de 19 de janeiro de 1998 e o Decreto nº 8.124, de 17 de outubro de 2013.

### **4.3.3 Subprograma Documentação Bibliográfica e Arquivística**

Os acervos bibliográfico e arquivístico são constituídos por materiais especializados e também raros, centrados na obra de Murilo Mendes e na abrangência de sua expressão como escritor. Tais acervos se destinam a reunir, organizar, preservar e disponibilizar material informacional sobre o poeta e áreas correlatas, como Arte e Literatura, servindo de apoio às atividades do Museu, bem como às da sociedade, e, em especial, aos pesquisadores do poeta.

O material bibliográfico existente encontra-se catalogado e indexado, conforme a política de catalogação do Centro de Difusão do Conhecimento (CDC) da UFJF. Em 2017, os dados de catalogação foram migrados do *software* SIGA<sup>4</sup> para o Pergamum<sup>5</sup>, com a missão de reunir, organizar e difundir de forma mais coordenada os serviços e produtos informacionais das bibliotecas da Universidade.

Os documentos arquivísticos dos Fundos Murilo Mendes, Cleonice Rainho, Gilberto e Cosette de Alencar estão inventariados e organizados em arranjos adequados, de acesso rápido

---

<sup>4</sup> O SIGA é um sistema operado em ambiente *web*, produzido pelo Centro de Gestão do Conhecimento Organizacional (CGCO), setor da UFJF encarregado de criar e gerir sistemas de informação. Possui quatro módulos principais: Ensino, Administração, Recursos Humanos e Biblioteca. Os módulos são compostos por diversas rotinas de cadastro, consultas, relatórios e outros tipos de transações.

<sup>5</sup> O Pergamum é um sistema informatizado de gerenciamento de dados, desenvolvido pela Pontifícia Universidade Católica do Paraná. Contempla as principais funções de uma biblioteca, funcionando de forma integrada. Atualmente, atende mais de 10.000 unidades de informação.

e eficiente, atendendo satisfatoriamente aos consulentes. A ausência de uma metodologia específica para a organização dos arquivos se deve ao crescente volume de Coleções adquiridas e à consequente demanda de pesquisas. O tratamento arquivístico definitivo de todo material já arquivado deverá ser efetivado quando todos os Fundos estiverem organizados de forma a satisfazer o atendimento às pesquisas.

#### **Ações:**

- Revisar a metodologia de catalogação e indexação do acervo bibliográfico, visto que o acervo da instituição foi tratado ao longo do tempo por diversas sistemáticas, acrescidos dos ajustes necessários advindos da mudança do *software* de gerenciamento de dados;
- Criar um espaço físico exclusivo para os arquivos documentais, com a transferência dos conjuntos documentais dos Fundos Murilo Mendes, Cleonice Rainho, Gilberto e Cosette de Alencar para novo espaço físico. Esse remanejamento significaria a certeza da preservação do patrimônio;
- Processar e ordenar fisicamente, nas estantes, exemplares ainda não catalogados das coleções: Dormevilly Nóbrega, Cleonice Rainho, Poliedro, Alencar, Arthur Arcuri e Guima, para melhor aproveitamento do espaço;
- Transferir a Coleção Dormevilly Nóbrega para o Setor de Biblioteca e Informação, situado no 2º piso (condicionado à permanência desse acervo no MAMM);
- Organizar o conjunto documental da Coleção Dormevilly Nóbrega, (condicionado à permanência desse acervo no MAMM);
- Normatizar e sistematizar a pesquisa e a curadoria de “Instruções ao Invisível”, boletim informativo do Setor de Biblioteca e Informação, enviado mensalmente por *e-mail* para assinantes;
- Executar o projeto “Elaboração e Implementação de Digitalização do Acervo Arquivístico e Criação de uma Biblioteca Digital”.

## **Projeto Elaboração e Implementação de Digitalização do Acervo Arquivístico e Criação de uma Biblioteca Digital**

Estabelecer as políticas de um plano de digitalização do acervo documental e da criação de uma biblioteca digital em atendimento aos requisitos contemporâneos de conservação, divulgação e visibilidade ao acervo.

### **Ações:**

- Criar documento que formaliza a política de seleção de documentos para digitalização, que irá descrever os eixos prioritários para o desenvolvimento das coleções digitais, bem como assegurar seu estudo e divulgação;
- Digitalizar, arquivar, organizar e manter a biblioteca digital.

### **4.3.4 Subprograma de Conservação e Restauração**

A conservação é função primária dos museus. O *International Council of Museums* (ICOM) determina que “as atividades de **conservação** têm por objetivo fornecer os meios necessários para garantir o estado de um objeto contra toda forma de alteração, a fim de mantê-lo o mais intacto possível para as gerações futuras.” (DESVALLÉES; MAIRESSE, 2013, p. 79-80, grifo do autor). A lei do Estatuto dos Museus preconiza, no art. 21, que “Os museus garantirão a **conservação** e a segurança de seus acervos.” (BRASIL, 2009, grifo nosso).

Em seu texto *Conservação preventiva: uma profunda mudança de mentalidade*, o cientista francês Gael de Guichen (1995) estabelece o paradigma conceitual relativo à tomada de consciência na adoção de políticas integradas de conservação preventiva como eixo estruturante no cotidiano das instituições detentoras de acervos culturais. A conservação preventiva – campo interdisciplinar por excelência – é concebida como um conjunto de ações, que visa a manter a integridade física dos acervos por meio do controle dos agentes físicos, químicos e biológicos de deterioração, tendo em vista prevenir, estacionar ou retardar a deterioração do acervo alocado na instituição museológica.

Ao longo da última década, as premissas teóricas defendidas por Guichen (1995) foram efetivamente adotadas como referências basilares no programa desenvolvido pelo Setor de Preservação, integrando-se às ações cotidianas do Laboratório de Conservação e Restauração de Papel e do Laboratório de Conservação e Restauração de Pintura e Escultura.

Na perspectiva contemporânea, a abordagem canadense “gestão de riscos”<sup>6</sup> para acervos culturais alcançou significativa importância, configurando novo paradigma conceitual no cenário museológico internacional, sobretudo a partir da publicação *The ABC method: a risk management to the preservation of cultural heritage*, pelo Canadian Conservation Institute (CCI). Em 2017, uma versão abreviada da referida obra é publicada sob o título *Guia de gestão de riscos para o patrimônio museológico*<sup>7</sup>, numa ação conjunta do Ibermuseus, The International Centre for the Study of the Preservation and Restoration of Cultural Property (ICCROM) e CCI. No âmbito nacional, em 2018, a Associação Brasileira de Normas e Técnicas (ABNT) publica a NBR ISO 31000:2018 que trata, fundamentalmente, da Gestão de riscos - Diretrizes de acervos culturais<sup>8</sup>.

Comprometido com a salvaguarda do seu significativo patrimônio cultural e tomando-se em consideração os avanços conceituais demarcados no panorama preservacionista internacional, o MAMM viabilizou a contratação de José Luiz Pedersoli Júnior, cientista da conservação de renome internacional, para consultoria especializada na avaliação e mitigação de riscos aos acervos, considerando suas atuais condições de guarda, uso e exposição. Ao final da consultoria, o especialista apresentou o relatório *Gestão de riscos para o acervo do Museu de Arte Murilo Mendes*, apontando os resultados da avaliação sistemática e detalhada de riscos para o acervo do MAMM, bem como recomendações para a mitigação daqueles riscos avaliados como inaceitáveis. Acresce-se ao referido relatório o *Mapa de identificação de agentes de riscos – MAMM*, trabalho que contou com a participação de vários membros da equipe técnica, no que se refere ao mapeamento dos fatores físicos, químicos e biológicos de deterioração incidentes na edificação e no acervo cultural. A atualidade dos referidos trabalhos constitui um referencial basilar a ser adotado na elaboração dos programas do presente Plano Museológico.

Conforme Pedersoli Júnior (2018), os riscos específicos identificados e avaliados como inaceitáveis (ou seja, que requerem tratamento prioritário) para o acervo do MAMM em suas atuais condições de guarda, uso e exposição estão apresentados na Tabela 1.

---

<sup>6</sup> Compreende a identificação dos riscos, a análise dos riscos por escalas, a avaliação e escala de prioridades, o tratamento e controle de riscos e, por fim, o monitoramento e revisão regular do plano.

<sup>7</sup> [https://www.iccrom.org/sites/default/files/2018-01/guia\\_de\\_gestao\\_de\\_riscos\\_pt.pdf](https://www.iccrom.org/sites/default/files/2018-01/guia_de_gestao_de_riscos_pt.pdf)

<sup>8</sup> <https://iso31000.net/norma-iso-31000-de-gestao-de-riscos/>

**Tabela 1 - Riscos identificados para o acervo do MAMM que requerem tratamento prioritário**

<b>Título do risco</b>	<b>Agente de deterioração</b>	<b>Resumo do risco</b>
Vandalismo/ furto/ roubo	Criminosos	Vandalismo, furto ou roubo de itens do acervo.
Incêndio	Fogo	Incêndio afetando o acervo.
Degradação química	Temperatura e Umidade relativa inadequadas	Deterioração acelerada de materiais quimicamente instáveis do acervo, em particular os papéis de pasta de madeira com colagem ácida, devido a condições médias de temperatura e umidade relativa demasiado elevadas para esses materiais nas áreas de guarda, ocasionando sua fragilização, comprometimento do acesso e perdas.
Infiltrações - chuvas	Água	Infiltração de águas pluviais no edifício, causando o molhamento e consequentes danos a itens do acervo, tais como a dissolução de materiais hidrossolúveis, manchas, deformações e crescimento de microorganismos (mofo).
Vazamentos - sistema hidráulico	Água	Vazamentos ou falhas no sistema hidráulico do edifício, causando molhamento e danos a itens do acervo, tais como a dissolução de materiais hidrossolúveis, manchas, deformações e crescimento de microorganismos (mofo).
Perda de informação	Dissociação	Perda de informação sobre o acervo devido a falhas nos sistemas de armazenamento de dados ou desligamento de funcionários detentores de conhecimento exclusivo, comprometendo a compreensão e fruição dos mesmos.

Fonte: PEDERSOLI JÚNIOR, José Luiz. *Gestão de riscos para o acervo do Museu de Arte Murilo Mendes*. Belo Horizonte: Scientia Pro Cultura, 2018.

A finalidade desse subprograma é estabelecer os parâmetros adequados para conservação-restauração de bens culturais musealizados, ou seja, abranger todos os aspectos que afetam a manutenção das condições ambientais, a iluminação, o controle de poluição e o tratamento adequado para cada item do acervo, além das necessidades de intervenções de conservação-restauração, estabelecendo uma ordem de prioridade, dada a natureza das coleções, combinando as características particulares de cada museu e as condições em que seus bens culturais são mantidos.

Utilizando-se de procedimentos técnicos e metodologia científica, o Laboratório de Conservação e Restauração de Papel e o Laboratório de Conservação e Restauração de Pintura e Escultura Policromada promovem medidas que visam à estabilização ou ao retardamento do processo de deterioração das coleções, prolongando a vida útil e a qualidade de acesso às informações inerentes aos bens culturais. Os laboratórios possuem instalações e equipamentos técnicos aplicados aos processos de conservação e restauração, como diagnóstico, higienização, tratamento químico, reconstituição de suporte, reintegração estética e acondicionamento técnico. Realizam ações de conservação preventiva por meio da melhoria das condições de manuseio, utilização, técnicas de exibição das coleções e armazenagem do acervo em Reserva

Técnica e desenvolvem programas de treinamento profissional com oferta de estágios supervisionados aos acadêmicos da UFJF. A equipe profissional dos laboratórios vem mantendo-se atualizada quanto aos critérios éticos, estéticos e científicos assinalados no campo da Ciência da Conservação e Restauração de Bens Culturais, por meio de desenvolvimento de trabalhos, pesquisas, participação em cursos, congressos e demais eventos da área técnica.

Em relação ao tratamento de conservação do acervo, o trabalho de acondicionamento emprega materiais de qualidade arquivística (*archival quality*)<sup>9</sup>, considerados de pH neutro, alcalinos e inertes, tais como: Tyvek, Filifold documenta, passe-partout de pH neutro, revestimento Frankonia, papelão ondulado americano, *glassine*, dentre outros. Os bens culturais recebem acondicionamento individualizado e sob medida para cada item. O acervo alocado em Reserva Técnica encontra-se armazenado em mapotecas (obras de arte em suporte de papel), armários (esculturas e objetos tridimensionais) e trainéis deslizantes (pinturas de cavalete).

A conservação-restauração do patrimônio musealizado do MAMM pressupõe a reestruturação dos espaços físicos da edificação, tendo em vista o efetivo desenvolvimento das etapas distintas da dinâmica processual museológica: gestão, documentação, conservação, pesquisa, exposição, ações educativo-culturais, acesso e difusão. Nesse sentido, o Programa de Acervos guarda nítida interface e, ao mesmo tempo, subordinação ao Programa Arquitetônico-urbanístico. Assim, parte do Programa de Acervos está relacionada à implementação das obras de infraestrutura detalhadas no Programa Arquitetônico-urbanístico.

No que se refere às intervenções de conservação-restauração, a serem realizadas no acervo do MAMM, tais procedimentos ocorrerão a partir da avaliação e do estabelecimento de prioridades. Os acervos selecionados podem estar em exposição ou em Reserva Técnica, mas o critério de prioridade deverá considerar o seu estado de conservação e a sua preparação para a exposição, a saber:

Acervo museológico:

- ✓ Eleição das peças a serem expostas pela curadoria da exposição, bem como o estabelecimento do cronograma de exposição temporária pela Divisão de Expografia;
- ✓ Estado de conservação do acervo baseado em classificação técnica específica (adiantado estado de deterioração, grave, regular e bom).

---

<sup>9</sup> Propriedades físico-químicas dos suportes que permitem a conservação indefinida dos documentos, observadas as condições adequadas de acondicionamento, armazenamento e climatização.

Acervos bibliográfico e arquivístico:

- ✓ Aplicação de métodos técnico-científicos visando ao retardo do processo de deterioração dos acervos;
- ✓ Aplicação de tratamento de reestruturação e restauro dos acervos, baseado em classificação técnica específica (adiantado estado de deterioração, grave, regular e bom).

**Ações:**

- Elaborar e implementar projetos específicos descritos a seguir:

**Projeto Implementação do Plano de Gestão de Risco**

(Interface com o Programa Arquitetônico-urbanístico e o Programa de Segurança)

O Gerenciamento de Riscos em acervos culturais é uma ferramenta fundamental para que as instituições detentoras de acervos culturais consigam identificar os riscos mais iminentes e definir ações prioritárias, partindo sempre de sua própria realidade. O relatório *Gestão de riscos para o acervo do Museu de Arte Murilo Mendes*, resultante da consultoria do cientista da conservação José Luiz Pedersoli Júnior, será tomado como referência basilar para o desenvolvimento do projeto em pauta.

**Projeto Revisão de Acondicionamento Técnico e Mapeamento do Acervo de Artes Plásticas em Reserva Técnica**

(Interface com o Programa Arquitetônico-urbanístico e o Programa de Segurança)

Consiste na apurada revisão dos acondicionamentos técnicos atualmente empregados na guarda dos objetos museológicos bidimensionais e tridimensionais, substituindo-se os papéis acidificados e/ou atacados por fungos, bem como os papéis que apresentam lesões mecânicas, por novos invólucros. Para tal atividade, levar-se-á em consideração a especificidade material, o formato e as dimensões da obra de arte. Simultaneamente, será realizado o mapeamento das obras, consoante a tipologia material e os critérios de valoração do bem cultural no contexto do conjunto do acervo museológico do MAMM.

#### **4.4 Programa de Exposições**

A equipe técnica do MAMM, reafirmando sua dedicação e profissionalismo na busca de suas diretrizes museológicas, reconhece a importância de suas exposições para o dinamismo da instituição e como forma de comunicação e atração do público.

Ao longo dos últimos quatro anos (2014-2018) elaboramos várias exposições, a partir da obra e do acervo Murilo Mendes, e recebemos outras mostras com a colaboração de instituições parceiras e artistas afinados com as proposições do MAMM. Na subseção 3.4 listamos algumas das mais significativas exposições apresentadas no período indicado.

Dentre as várias formas e possibilidades de comunicação entre os museus e a sociedade, as exposições serão estimuladas em razão de constituírem etapa importante no processo curatorial, embora esse não se esgote ou finalize na montagem das exposições.

Para chegarmos aos resultados positivos, na visão que se projeta do Museu, elencamos variáveis importantes no processo de concepção, montagem e apresentação das exposições:

- ✓ Não é suficiente dominar o assunto tratado na exposição, deve-se também compreender os visitantes e saber envolvê-los;
- ✓ Numa ação curatorial, não devemos permanecer apenas no estudo das coleções, mas temos que dar um sentido a elas, estabelecer uma identidade para o acervo;
- ✓ As exposições devem ser direcionadas e montadas conforme o conjunto de valores, visão e missão do Museu;
- ✓ As exposições precisam ser mudadas regularmente, pois os objetos em exibição são submetidos a uma deterioração maior do que quando armazenadas em Reserva Técnica.

#### **Ações:**

- Planejar as exposições com a participação de diversos setores e profissionais do Museu, fortalecendo a interdisciplinaridade;
- Definir uma política de exposições, com aprovação de edital para ocupação de três vagas anuais no calendário expositivo: duas vagas para a Galeria Poliedro e uma vaga para a Galeria Retratos-relâmpago;
- Elaborar o edital de ocupação das galerias Poliedro e Retratos-relâmpago, conforme missão do Museu;

- Adequar a Galeria Convergência como o espaço prioritário para as exposições da coleção de artes plásticas de Murilo Mendes e demais coleções do Acervo MAMM, assim como exposições de outras exposições, que exijam condições técnicas específicas de exibição;
- Definir a Galeria Poliedro como o espaço de apresentação do patrono Murilo Mendes ao público visitante;
- Atualizar, revitalizar e ampliar os suportes e dispositivos expográficos (vitrines, bases, molduras, iluminação, etc.) utilizados pelo Museu;
- Definir e programar um método de avaliação das exposições pelo público;
- Normatizar as informações técnicas das obras, textos de apresentação, fichas técnicas do Museu e das exposições em cartaz.

#### **4.5 Programa Educativo e Cultural**

O Programa Educativo e Cultural reúne os projetos e atividades voltados para o perfil do Museu, enquanto agente na formação de público crítico e consumidor de cultura geral e artes. Isso representa uma contribuição na educação do cidadão por diversas frentes, que vão desde o aprendizado de disciplinas específicas a áreas correlatas do conhecimento, e consolida a missão do MAMM como agente produtor e promotor da cultura e das artes para a comunidade.

##### **4.5.1 Subprograma de Ação Educativa**

As diretrizes da *Política Nacional de Museus* norteiam as ações da Divisão de Ação Educativa, assim como a *Carta de Petrópolis: subsídios para a construção de uma Política Nacional de Educação Museal*, de 2010, que traz a missão da área educacional dos museus:

A partir da missão institucional do museu, definir a missão da área educacional;  
Compreender que a ação educacional é importante para o cumprimento da missão do museu, bem como para o desenvolvimento do processo museológico;  
Considerar o acervo institucional e operacional como referenciais importantes para o desenvolvimento das ações educacionais do museu, levando em consideração a missão da instituição e os anseios dos atores sociais com os quais os projetos estejam sendo desenvolvidos. (INSTITUTO BRASILEIRO DE MUSEUS, 2010a).

Seguindo a proposta de ações que buscam consolidar o perfil de atuação da Divisão de Ação Educativa, o Subprograma de Ação Educativa dispõe diretrizes para seus projetos, que

têm como finalidade definir bases para que as atividades estejam em sintonia com os interesses e os objetivos estratégicos do MAMM.

De acordo com o Estatuto de Museus em seu art. 35, “Os museus caracterizar-se-ão pela acessibilidade universal dos diferentes públicos, na forma da legislação vigente.” (BRASIL, 2009). Ou seja, o museu pretende ser um espaço de acesso, sendo importante garantir, por meio de seus programas, a participação. Para tal, como afirma a PNEM, são necessárias estratégias e ações em busca da profissionalização e estruturação dos setores de ação educativa nos museus brasileiros. Essas estratégias vão desde formação dos profissionais até conceituações de projetos e ações. Outro documento, que serviu de base para a PNEM é o *Plano Nacional Setorial de Museus*, que inclui, entre outros aspectos, a Diretriz 04, do “Eixo I: Produção simbólica e diversidade cultural”:

Fortalecer os museus como espaços de discussão, interação, pesquisa e conhecimento, levando em consideração a produção simbólica e a diversidade cultural, garantindo, ainda, a participação efetiva da sociedade nos processos museais. [...]

Estratégia 02: Promover a educação museal como forma de aproximação entre a instituição museal e a sociedade envolvida no processo descrito na diretriz acima.

Ações: Implementar ações conjuntas que envolvam educação, turismo e cultura. (INSTITUTO BRASILEIRO DE MUSEUS, 2010b, p. 46).

Desta maneira, podemos notar que o Museu de Arte Murilo Mendes está conectado às discussões contemporâneas de educação museal ao prever, conforme o seu Regimento Interno, o Setor de Difusão Cultural, que contém a Divisão de Ação Educativa. Assim, de acordo com o art. 20, do Regimento, dentre outras atribuições, compete ao Setor: promover e gerenciar intercâmbios junto a outras instituições, na perspectiva da ação educativa, bem como, promover ações educativas por meio de cursos, palestras, seminários, oficinas, mostras e visitas orientadas (MUSEU DE ARTE MURILO MENDES, 2015b).

Vale também destacar “é fundamental, no entanto, que o educador participe de todo o processo, o que significa participar da construção da exposição, desde a concepção até a avaliação [...]” (INSTITUTO BRASILEIRO DE MUSEUS, 2016, p. 64). Assim, a Divisão de Ação Educativa tem, dentro da estrutura do MAMM, atuado diretamente na concepção e montagem das exposições, possibilitando refletir e elaborar as estratégias de mediação de forma efetiva.

## **Projetos**

As ações do Subprograma de Ação Educativa serão divididas em três projetos que abrangem seus núcleos de atuação: recepção de público, oficinas e cursos e produção de materiais didáticos.

### **Projeto Intercâmbio (Oficinas e Cursos)**

Adotando como premissa a sentença “Educar: eis um compromisso social dos museus!”, presente no capítulo 5 – Programa Educativo e Cultural, do documento *Subsídios para a elaboração de planos museológicos*, o projeto Intercâmbio estabelece como objetivo potencializar o caráter formador e fomentador do MAMM.

As ações desse projeto serão desenvolvidas nos formatos de oficinas, minicursos, palestras, cursos livres e formação continuada.

As atividades serão direcionadas aos seguintes públicos:

- Agentes culturais: professores secundaristas e universitários, alunos universitários, profissionais da cultura e profissionais do MAMM;
- Comunidade: alunos secundaristas, universitários e público geral.

### **Ações:**

- **Encontro de Educadores de Museus Brasileiros:** ação que convida profissionais da Arte-Educação de museus, de todo o Brasil, para apresentar seus conhecimentos e compartilhar experiências envolvendo educação não formal;
- **Férias no MAMM:** as edições de Férias no MAMM, realizadas nos meses de janeiro e julho, oferecem às crianças a experiência do universo das artes, através de oficinas e visitas às galerias;
- **Educar com Arte** (exposição itinerante): a ação consiste em três etapas, que envolvem atividades realizadas dentro das escolas e no espaço do Museu, e tem como objetivo aproximar o MAMM do contexto das escolas da região;
- **Museu: Práticas e Possibilidades:** ação direcionada aos educadores/professores, que consiste em apresentar e discutir propostas contemporâneas para o ensino da Arte, contemplando o apreciar, o refletir e o fazer arte, como produto cultural e histórico, em parceria com os cursos da UFJF;

- **Extensões:** cursos livres oferecidos à comunidade, alinhados com a missão do MAMM, em parceria com a UFJF;
- **NÓS:** ações em parceria com instituições congêneres ao MAMM, com o objetivo de estreitar as relações dos espaços e fortalecer, coletivamente, as atividades oferecidas à comunidade;
- **Conexões:** oficinas oferecidas em conjunto com outros setores do Museu, em interface com os demais Programas do Plano Museológico.

**Figura 18 - Encontro de Educadores de Museus Brasileiros**



Fonte: MAMM/UFJF

### **Projeto Mediações (Acolhimento e Visitas)**

A concepção, tanto das mediações quanto das atividades, que complementam as atividades propostas em cada ação desse projeto, pretende trazer ao público a experiência museal e o contato com a obra de arte. Independente da ação realizada, o objetivo é possibilitar que a experiência trazida pelo visitante, ou participante, seja de alguma maneira tocada pela experiência vivida no Museu.

"Uma das práticas mais generalizadas do mundo institucional das artes, compreendendo aí o chamado grande público, é a necessidade de mediação pela palavra, para a produção de sentido." (COCCHIARALE, 2006, p. 11). Assim, o projeto Mediações oferece variadas possibilidades de visitas ao MAMM.

Os públicos atendidos por esse projeto são:

- Grupos agendados;
- Visitas espontâneas.

#### **Ações:**

- **Circuito Expositivo:** acolhimento e mediação dos variados tipos de público visitante das exposições do MAMM, realizados pelos bolsistas de treinamento profissional da Divisão de Ação Educativa, em que se adéqua ao perfil de cada grupo ou visitante;
- **Circuito Técnico:** visita técnica, que promove o contato com os profissionais e processos do funcionamento interno do Museu: Setor de Biblioteca e Informação, Divisão de Expografia, laboratórios de restauração e salas expositivas;
- **Coletivo Cultural:** ação desenvolvida em conjunto com a Pró-reitoria de Infraestrutura e Gestão (Proinfra)/Setor de Transporte – UFJF, que disponibiliza transporte para instituições públicas interessadas em visitar o Museu.

**Figura 19 - Visita mediada no circuito expositivo**



Fonte: MAMM/UFJF

## **Projeto Ferramentas (Materiais de Apoio)**

O projeto Ferramentas visa a elaborar estratégias por meio da criação de recursos didáticos. Assim, a Divisão de Ação Educativa utiliza ferramentas de auxílio às exposições e à difusão de práticas para fora do seu espaço físico. A proposta é que o acervo seja propagado e que as obras, através de uma linguagem informal, atinjam uma parcela maior de público, potencializando a experiência dos visitantes e seu acesso ao Museu.

Tais ferramentas serão destinadas a:

- Bolsistas de treinamento profissional da Divisão de Ação Educativa;
- Professores secundaristas e universitários;
- Público espontâneo visitante.

### **Ações:**

- **Materiais do circuito expositivo:** material impresso (imagens, jogos, cartilhas, ações poéticas), transportado e guardado em *ecobags*, a ser utilizado pelos bolsistas da Divisão de Ação Educativa, durante as mediações;
- **Materiais para professores:** serão produzidos textos, propostas de atividades e séries de reproduções de obras do acervo do MAMM, em suporte acessível e também on-line, possibilitando o trabalho nas escolas, antes e/ou depois das visitas;
- **Complemento aos pôsteres das exposições:** material elaborado pela Divisão de Ação Educativa, que complementa os pôsteres das exposições temporárias, produzidos para a distribuição ao público.

**Figura 20 - Utilização de recursos didáticos no circuito expositivo (Galeria Convergência)**



Fonte: MAMM/UFJF

#### **4.5.2 Subprograma de Produção Cultural**

Tem como base o planejamento, a elaboração e execução de uma agenda de ações e projetos culturais que acontecem no Museu. Isso ocorre através de diferentes tipos de eventos, como: palestras, seminários, encontros, exposições, oficinas, workshops, lançamento de livros, apresentações musicais, mostras de filmes, entre outros. Abrange uma diversidade de temas e áreas do conhecimento que perpassam: Arte, Literatura, Música, Cinema, Artemídia, Moda, História e Crítica da Arte, Museologia, Educação e outros temas/áreas pertinentes ao contexto do MAMM.

Visa a proporcionar à comunidade acadêmica da UFJF e ao público em geral, uma programação diversificada de atividades de natureza artística e cultural, preponderantemente relacionadas à missão do Museu e ao seu contexto.

O subprograma atua com a produção de programação construída pela própria equipe do Museu, bem como através de parcerias com a Pró-reitoria de Cultura e outros setores da UFJF, além de agentes e instituições externas. Destacam-se ações coordenadas pelo IBRAM, entre as

quais a Semana Nacional de Museus e a Primavera dos Museus, bem como propostas internacionais indicadas para a área museal.

No planejamento do Subprograma de Produção Cultural, serão mantidos os seguintes projetos:

- ✓ **Musicamamm:** comprometido com a qualidade estética, apresenta diferentes concepções e influências musicais; difunde a diversidade e a intensa atividade musical produzida na cidade e região;
- ✓ **Cinemamm:** insere a produção cinematográfica e as suas diferentes propostas no espaço do Museu, através de ciclos de exposições de filmes e palestras, a partir de determinados temas, oxigenando e, ao mesmo tempo, fomentando a discussão em torno de diversas produções;
- ✓ **Leituras Temáticas:** projeto destinado à divulgação de investigações de arte e cultura, que promovam a transformação da realidade social, através de palestras, workshops, seminários e lançamentos de livros.

#### **Ações:**

- Realizar projetos interdisciplinares para o desenvolvimento de atividades envolvendo as diversas áreas de conhecimento e diferentes esferas da sociedade;
- Criar publicações periódicas, para divulgação da instituição e dos projetos realizados pelos diferentes setores do Museu, no formato impresso e/ou eletrônico;
- Aprimorar e incrementar os projetos culturais já em andamento;
- Estabelecer parcerias com instituições, centros culturais, programas de pós-graduação e outros, para eventos e pesquisa.

#### **4.6 Programa de Pesquisa**

A pesquisa é uma atividade que constitui uma das ações primordiais de um museu, envolvendo em maior ou menor grau todos os trabalhos desenvolvidos. É a pesquisa que atribui significado e uso aos acervos, justificando sua preservação e comunicação. Conforme Desvallées e Mairesse (2013, p. 77), “No museu, a pesquisa constitui o conjunto de atividades intelectuais e de trabalhos que têm como objeto a descoberta, a invenção e o progresso de conhecimentos novos ligados às coleções das quais ele se encarrega ou às suas atividades.” A lei do Estatuto dos Museus, no art. 28, estabelece que “O estudo e a pesquisa fundamentam as ações desenvolvidas em todas as áreas dos museus, no cumprimento das suas múltiplas

competências.” (BRASIL, 2009). O *Código de Ética do ICOM para Museus*, por sua vez, aponta em “Responsabilidades intelectuais e científicas” que, os profissionais de museus “devem desenvolver a pesquisa, a proteção e a utilização de informações referentes aos acervos.” (INTERNATIONAL COUNCIL OF MUSEUMS, 2009).

É de fundamental importância ressaltar que as pesquisas realizadas nos museus devem seguir critérios metodológicos acadêmicos, pois avançam para além dos objetos, numa visão crítica, reconhecendo sua história, contexto e suas relações com o meio social (INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO NACIONAL, 2006). De acordo com o 1º parágrafo, do art. 28, da lei do Estatuto dos Museus, a pesquisa é uma ferramenta essencial para nortear “a política de aquisições e descartes, a identificação e caracterização dos bens culturais incorporados ou incorporáveis e as atividades com fins de documentação, de conservação, de interpretação e exposição e de educação.” (BRASIL, 2009).

Nesse sentido, verifica-se no MAMM a abrangência da pesquisa por meio do planejamento de exposições, atividades culturais e educativas, atendimento aos pesquisadores, procedimentos de conservação e restauração e ao processamento técnico e gestão de acervos. No entanto, constatamos a necessidade de uma maior integração no processo de investigação, no compartilhamento de informações e na divulgação interna e externa do conhecimento. Diante de uma relação dinâmica e variada, identificamos a necessidade de criação específica de um Setor ou Divisão de Pesquisa, fato que deve ser considerado na revisão do Regimento Interno do Museu. Tal ação vai ao encontro da Visão e dos Valores, previstos no planejamento conceitual do presente Plano Museológico, no que diz respeito à consolidação do MAMM “como instituição museológica de destaque em pesquisas acadêmicas e sistemáticas sobre a vida e obra do poeta Murilo Mendes”, bem como “a ação integrada da unidade museológica, tendo em vista a tríade de ensino, pesquisa e extensão universitária.” As atividades de pesquisa contribuirão para o aprimoramento e o desenvolvimento científico e cultural da instituição, em benefício da sociedade e seu desenvolvimento.

#### **Ações:**

- Articular reuniões internas com os diversos setores, com o intuito de formar um grupo de estudo e pesquisa;
- Criar banco de dados interno para sistematização e compartilhamento das pesquisas já desenvolvidas;

- Incentivar e auxiliar os diversos setores para que as atividades com potencial de pesquisa sejam realizadas dentro de metodologias específicas;
- Possibilitar o intercâmbio de conhecimento e ideias e um aprofundamento das pesquisas atualmente desenvolvidas;
- Elaborar e implementar projetos específicos descritos a seguir:

### **Projeto Grupo de Estudo e Pesquisa**

Prevê a criação de um grupo de estudo e pesquisa, constituído por uma equipe interdisciplinar formada por funcionários e bolsistas, coordenado preferencialmente por profissional a ser contratado, conforme Quadro 3. A existência desse projeto deve ocorrer visando à discussão de temas pertinentes relacionados ao poeta Murilo Mendes, ao acervo do MAMM, à missão, à temática e à identidade da instituição, bem como auxiliar os setores do Museu no desenvolvimento de projetos que busquem a integração no processo de investigação e na divulgação interna e externa do conhecimento produzido.

### **Projeto Editorial do Selo MAMM**

O Selo MAMM desenvolve e ao mesmo tempo acolhe projetos editoriais nas áreas de atuação do museu com maior ênfase em assuntos relacionados à produção literária e das artes visuais. A manutenção desse projeto visa dar prosseguimento a iniciativas bem sucedidas coordenadas pelas diversas divisões do museu que já resultaram em 14 publicações desde 2009.

Vale ressaltar que o Selo MAMM foi concebido para assinalar a contribuição acadêmica e registrar a constância das reflexões apresentadas no âmbito de seminários, pesquisas, depoimentos e exposições realizadas no Museu.

### **4.7 Programa Arquitetônico-urbanístico**

A adaptação física e a otimização dos espaços internos e externos do edifício do MAMM – no qual originalmente funcionou a Reitoria – representam um grande desafio a ser enfrentado, tendo em vista o efetivo desenvolvimento da cadeia operatória museológica (preservação, comunicação e pesquisa). Majoritariamente, as áreas técnicas consideradas de alta segurança (circuito expositivo, laboratórios de conservação e restauração, Reserva Técnica, Setor de

Biblioteca e Informação) necessitam estar em plena condição de funcionamento, atendendo ao fluxograma de atividades, com vistas ao cumprimento da missão institucional. Especial atenção deve ser dada aos sistemas de climatização, iluminação e segurança, uma vez que foram implantados em 2005 e, portanto, necessitam ser revistos e atualizados por novas tecnologias.

Ademais, faz-se necessário o atendimento à legislação específica de acessibilidade<sup>10</sup>, incluindo a adaptação da linguagem expográfica voltada às pessoas com deficiência, por meio da busca permanente do rompimento de barreiras físicas, comunicacionais, sociais e atitudinais. Tais ações possuem interface e se integrarão às diretrizes estabelecidas nos demais programas do Plano Museológico, como o de Segurança; o de Acervos, o de Exposições e o de Acessibilidade.

A regularização predial por meio da obtenção do Alvará de Funcionamento do Município e do Auto de Vistoria do Corpo de Bombeiros, a otimização do zoneamento das áreas de alta segurança e a localização dos espaços de guarda e exposição do acervo são medidas cruciais para o pleno funcionamento da instituição. Como medida de mitigação dos riscos de vandalismo, furto e roubo, Pedersoli Júnior (2018, p. 6) propõe “pôr fim à ocupação mista do edifício do MAMM, solicitando a transferência das atividades do Conselho Universitário-CONSU e da Editora da UFJF [...]”.

O já mencionado relatório *Gestão de riscos para o acervo do Museu de Arte Murilo Mendes* apresenta acurada análise relativa à ação dos agentes físicos, químicos e biológicos de deterioração, apontando a relação mútua com a elaboração dos projetos relacionados ao Programa Arquitetônico-urbanístico.

A inserção da edificação em plena região central da cidade constitui elemento extremamente favorável às potencialidades de incremento da visitação pública, como também ao desenvolvimento de outros projetos alinhados à missão museológica. A proposição de tombamento da edificação – ícone da arquitetura modernista local – no âmbito municipal e/ou federal confere valorização simbólica ao bem imóvel, assim como ao acervo musealizado nele em custódia.

As proposições de melhoria arquitetônico-urbanística alinham-se às perspectivas de o MAMM apresentar condições técnicas favoráveis em seu *Facilities Report*, tendo em mira o recebimento de exposições de porte internacional, reforçando a vocação museológica universitária e seus compromissos públicos nos contextos científicos, culturais e patrimoniais.

---

<sup>10</sup> Conforme Lei nº 13.146 de 2015 - Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência): [http://www.planalto.gov.br/CCIVIL\\_03/\\_Ato2015-2018/2015/Lei/L13146.htm](http://www.planalto.gov.br/CCIVIL_03/_Ato2015-2018/2015/Lei/L13146.htm)

**Ações:**

- Solicitar aos órgãos competentes da Prefeitura de Juiz de Fora a instalação de placas nas vias da cidade com orientação sobre a localização do Museu;
- Criar e adequar a sinalização interna em padrões internacionais;
- Realizar reforma e adaptação técnica do auditório, incluindo uma rampa de acesso ao palco;
- Elaborar projeto de manutenção dos espaços físicos, no que diz respeito à parte elétrica, evitando-se improvisações que possam gerar acidentes: manutenção das calhas de passagem de fiação (fixas aos tetos das salas do Museu); colocação de pontos de saída de energia específicos e sinistros na caixa de energia alocada no prédio anexo e manutenção da fiação;
- Solicitar revisão periódica dos equipamentos: ar condicionado; elevador; desinsetização das instalações internas e externas do prédio; manutenção das portas e fechaduras; manutenção das vidraças e reposição de vidros quebrados; e, manutenção do sistema de cobertura, incluindo substituição de telhas danificadas e calhas obstruídas;
- Elaborar e implementar projetos específicos descritos a seguir:

**Projeto Reformulação/Transferência da Reserva Técnica**

(Interface com o Programa de Acervo e o Programa de Segurança)

A adoção de padrões técnicos museológicos internacionais no planejamento e no funcionamento da Reserva Técnica configura meta fundamental a ser atingida pela equipe técnica. Assim, será realizado o reposicionamento interno da Reserva Técnica, cuja localização tem sido afetada por infiltrações recorrentes. Tal ação atende, ainda, ao Regimento Interno do MAMM, conferindo local específico para a guarda do acervo muriliano. Consoante às linhas conceituais de aquisição de acervo constantes do documento *Política de Aquisição e Descarte de Acervos do Museu de Arte Murilo Mendes - MAMM* prevê-se o necessário aumento do espaço físico e de mobiliário de armazenamento, em razão do aumento quantitativo de obras oriundas de aquisição.

**Projeto Readequação e Otimização da Recepção e das Galerias do Circuito Expositivo**

A otimização do zoneamento de segurança, bem como da localização dos espaços de recepção do público visitante, exposição e guarda de acervos, é diretriz de mitigação de riscos

a ser adotada. Desse modo, propõe-se a realização de obras físicas de melhorias na recepção e nas galerias do circuito expositivo, com a implementação de novos sistemas de iluminação, segurança e climatização.

#### **4.8 Programa de Segurança**

Os recentes episódios de incêndio que ocasionaram a destruição total do Museu da Língua Portuguesa (São Paulo, 2015) e do Museu Nacional (Rio de Janeiro, 2018), bem como os alarmantes dados estatísticos que situam Minas Gerais como o estado que apresenta o maior número de roubo e de desaparecimento de objetos musealizados, reforçam a importância da formulação e da implantação do Programa de Segurança. A elaboração do referido programa será pautada no ordenamento jurídico e na extensa bibliografia técnica de referência no tema em questão.

Ao longo dos últimos anos, o Setor de Preservação vem colaborando, paulatinamente, na construção da política de segurança do MAMM. Dentre os documentos estruturantes fundamentais elaborados, destacam-se: a Portaria de Segurança do MAMM, que “Aprova as Normas de Funcionamento e Conduta para Vigilantes Armados, Vigias, Porteiros, Recepcionistas e Plantonistas a serem aplicadas no MAMM da Universidade Federal de Juiz de Fora, e dá outras providências” (minuta a ser aprovada); o *Facilities Report*, que o Setor de Preservação mantém atualizado e fornece, quando solicitado, a outras instituições museológicas, no pedido de empréstimo de obras; formulários, laudos de conservação e contratos de empréstimo; e o livro de plantão do Museu, acompanhado do roteiro de instruções e procedimentos técnicos a serem adotados pelo plantonista.

O MAMM dispõe de sistema de prevenção de incêndio, constituído por extintores de incêndio, sensores de fumaça, mangueiras, sensores infravermelho, alarme e caixas de som. Vale ressaltar que havia um hidrante de combate a incêndio situado exatamente no passeio público do Museu, que foi removido há cerca de cinco anos. Cabe indagar à Prefeitura de Juiz de Fora a possibilidade de recolocá-lo no supracitado lugar.

Não obstante, o relatório de Pedersoli Júnior (2018) apresenta, de modo sistemático, a análise do risco de incêndio, indicando elementos considerados inaceitáveis, bem como apresenta uma listagem de dezesseis itens de mitigação a serem observados no Museu.

No que tange aos recursos humanos, aponta-se a necessidade de um funcionário especialmente dedicado à função de chefe de segurança, com o intuito de gestão operacional,

assegurando que sejam mantidas todas as medidas de segurança: da edificação, dos acervos, dos funcionários, do público pesquisador e visitante.

Conforme o art. 22, da lei do Estatuto dos Museus, “Aplicar-se-á o regime de responsabilidade solidária às ações de preservação, conservação ou restauração que impliquem dano irreparável ou destruição de bens culturais dos museus, sendo punível a negligência”. (BRASIL, 2009). Depreende-se, portanto, a indissociabilidade entre os programas do Plano Museológico, bem como a atuação conjunta de todos os trabalhadores da unidade museológica.

#### **Ações:**

- Rever, de modo contínuo e permanente, o sistema de monitoramento por câmeras;
- Promover a manutenção periódica do sistema de segurança;
- Realizar revisão periódica dos dispositivos de alarme, bem como recarga ou troca de baterias específicas;
- Proceder à manutenção do “carro de emergência”, alocado na Reserva Técnica;
- Elaborar um projeto luminotécnico específico para a parte externa do Museu, considerando que, no período noturno, os atuais holofotes incidem sobre as câmeras, prejudicando o sistema de vigilância;
- Proceder à revisão e à manutenção de todas as chaves e cadeados;
- Elaborar e implementar projetos específicos, tendo em vista o gerenciamento e a mitigação de riscos considerados inaceitáveis, conforme descritos a seguir:

#### **Projeto Implementação do Plano de Emergência/Evacuação do MAMM**

(Interface com o Programa Arquitetônico-urbanístico e o Programa de Acervos)

O Plano de Emergência é o documento norteador de ações de prevenção, resposta e recuperação em situações de desastre, naturais ou causados por seres humanos, que colocam em risco as pessoas, os prédios e os acervos. A urgência desse plano justifica-se pelo número alarmante de museus, bibliotecas, arquivos, dentre outras instituições culturais, que são afetadas, em maior ou menor escala, por diferentes agentes de risco todos os anos. A elaboração do referido projeto será fundamentada no AVCB, a ser emitido no prazo estipulado de doze meses (previsão até janeiro de 2021).

## **Projeto Constituição e Implantação da Brigada de Incêndio do MAMM**

(Interface com o Programa Arquitetônico-urbanístico e o Programa de Acervos)

A brigada de incêndio deve atuar conforme o Plano de Emergência, que deverá estar de acordo com a ABNT NBR 15219 (Plano de emergência contra incêndio – Requisitos). Por meio de um curso de capacitação, a ser ministrado pelo corpo de bombeiros, um grupo de funcionários será previamente treinado para realizar atendimento em situações de emergência, bem como atuar na prevenção e no combate de incêndios, na prestação de primeiros socorros e na evacuação de ambientes.

## **Projeto Realocação e Modernização da Central de Monitoramento do MAMM**

A transferência da sala de monitoramento de segurança, atualmente localizada no interior do Museu, para uma sala situada no prédio anexo, onde funciona a Editora da UFJF, implica melhorias significativas na mitigação de riscos ao acervo do MAMM. Nessa sala, deverão ficar concentrados o sistema de alarme, detectores de incêndio (central endereçável) e detectores dos parâmetros climáticos nas áreas de acervos. Desse modo, evita-se que os vigilantes permaneçam nas dependências do Museu (após a ronda de encerramento do expediente, o edifício permanecerá trancado e monitorado pelo circuito fechado de televisão, e os vigilantes poderão nele adentrar em caso de emergência).

### **4.9 Programa de Financiamento e Fomento**

Atualmente todos os recursos necessários para a manutenção e as atividades desenvolvidas no Museu são provenientes da matriz de recursos orçamentários da UFJF. Nos últimos quatro anos, a Reitoria da Universidade adotou um critério de distribuição de recursos entre as unidades orçamentárias que levou em consideração as especificidades de cada Pró-reitoria, avaliando as necessidades das mesmas, a fim de suprir possíveis insuficiências de recursos de custeio e capital.

Nessa nova dinâmica administrativa, o MAMM passou a ser, desde 2014, uma Unidade Orçamentária vinculada à Pró-reitoria de Cultura. Tal iniciativa propiciou a possibilidade de mensuração das despesas anuais de custeio e uma avaliação das mesmas, visando à alocação de recursos condizentes às necessidades do Museu.

Os relatórios de gestão orçamentária do exercício 2018 demonstram que a instituição operou com equilíbrio administrativo no CUSTEIO ao longo do ano, com recursos suficientes distribuídos pelas diversas rubricas.

Por outro lado, percebe-se uma vulnerabilidade da instituição na obtenção de recursos de CAPITAL, uma vez que a fonte desses recursos varia em função da disponibilidade e de repasses realizados pelo Ministério da Educação à UFJF.

Torna-se necessário estabelecer um diálogo e uma política contínua de ações junto aos setores administrativos da Reitoria e da Pró-reitoria da UFJF, para que sejam mantidos e gradualmente ampliados os atuais patamares de valores relativos ao CUSTEIO. No que se refere ao recebimento de repasses de CAPITAL, é necessário um planejamento e a quantificação de valores, trabalho que deve ser realizado sempre nos anos que antecedem as demandas do Museu.

Tendo em vista o crescente contingenciamento de receitas de CAPITAL por parte do Governo Federal/Ministério da Educação, fato que afeta diretamente os repasse de recursos à UFJF/MAMM, entende-se a necessidade de um trabalho e de uma prática de participação em editais de financiamento (públicos ou privados) direcionados a melhorias e aperfeiçoamentos de instituições culturais e museus.

Ressalta-se, também, a importância do estabelecimento de parcerias com instituições, que venham contribuir com o financiamento de projetos e ações, assim como para o aprimoramento das práticas científico-culturais desenvolvidas na instituição, a exemplo da Fundação de Apoio e Desenvolvimento ao Ensino, Pesquisa e Extensão, com sede em Juiz de Fora e vínculo com a UFJF.

#### **Ações:**

- Apresentar aos setores do MAMM os relatórios anuais de dotação e débito, fornecidos pelo SIGA, visando à transparência administrativa e a avaliação dos gastos;
- Realizar avaliação anual dos relatórios de Gestão da Unidade Orçamentária a fim de verificar distorções e realizar correções no planejamento de CUSTEIO;
- Proceder à antecipação de planejamento para a definição de necessidades e de prioridades na obtenção e aplicação de recursos de CAPITAL;
- Realizar o levantamento de editais de financiamento de instituições culturais e museus (públicos ou privados);

- Elaborar projetos e participar em editais de financiamento de instituições culturais e museus (públicos ou privados);
- Estabelecer parcerias com instituições, fundações e associações, visando ao financiamento de projetos e ações.

#### **4.10 Programa de Comunicação**

O programa é coordenado pelo Setor de Difusão Cultural do Museu em ações que ocorrem de maneira articulada com o Setor de Comunicação da Pró-reitoria de Cultura e a Diretoria de Imagem Institucional da UFJF.

Realiza a manutenção e a atualização do site institucional e dos perfis públicos do Museu nas redes e mídias sociais. Também atende às demandas dos diversos setores, elaborando materiais de divulgação de eventos, identidade visual e material gráfico para exposições, circuito expositivo, entre outros, além de elaborar os materiais de divulgação de eventos parceiros, propostos a partir de demandas externas.

Uma importante missão do Setor de Difusão Cultural é o trabalho de divulgação dos eventos, atividades e ações que ocorrem no Museu junto às diversas mídias, bem como no campo especializado da museologia e da cultura em geral.

Cabe ao Setor zelar pela imagem institucional e promover ações articuladas com os demais setores do Museu: produzir conteúdo sobre o acervo e o patrono; abrir canais de comunicação com o público e criar ferramentas para o acesso virtual ao acervo, tanto para o público em geral quanto para os pesquisadores.

#### **Ações:**

- Buscar inovações que possam integrar o acervo com a tecnologia atual, visando à interatividade entre o público e o Museu;
- Ampliar a divulgação de eventos pela internet;
- Ampliar a divulgação do MAMM, sobretudo no que se refere às potencialidades de seu acervo e da instituição museal;
- Rever os processos de recepção e acolhimento do público;
- Proceder à reprogramação visual dos seguintes materiais: sinalização interna, impressos para o público, identidade visual dos setores, identidade visual do site, identidade visual de banner externo, com a programação e informações gerais.

- Promover o prolongamento da experiência museológica por meio da criação de espaços de convivência, mobiliário de descanso, área para instalação de um café e loja para comércio de produtos relacionados ao museu: produtos de papelaria, souvenirs, livros, etc.

#### 4.11 Programa Socioambiental

Nosso planeta vive períodos de profundas transformações técnico-científicas. Em contrapartida, ocorrem fenômenos de desequilíbrios ecológicos que ameaçam a vida em sua superfície. Nossos modos de vida individuais e coletivos evoluem no sentido de uma progressiva deterioração, nossas relações de vizinhança estão sendo reduzidas a sua mais pobre expressão, comprometendo nossa subjetividade e sua exterioridade (GUATTARI, 2001).

Segundo o art. 225 da Constituição Federal de 1988, “Todos têm direito ao meio ambiente ecologicamente equilibrado, bem de uso comum do povo e essencial à sadia qualidade de vida, impondo-se ao poder público e à coletividade o dever de defendê-lo e preservá-lo para as presentes e futuras gerações.” (BRASIL, 1988, p. 131).

Reconhecendo a importância de relacionar as temáticas ambiental e cultural, o Decreto Federal nº 8.124/2013, em seu art. 23, item IV-k, apresenta ao campo dos museus o programa socioambiental, que “abrange um conjunto de ações articuladas, comprometidas com o meio ambiente e as áreas sociais, que promovam o desenvolvimento dos museus e de suas atividades, a partir da incorporação de princípios e critérios de gestão ambiental.” (BRASIL, 2013).

O filósofo contemporâneo Félix Guattari pensa em uma abordagem ético-política, a que chama de “ecosofia”, uma articulação dos três registros ecológicos (o do **meio-ambiente**, o das **relações sociais** e o da **subjetividade humana**) (GUATTARI, 2001).

Para o MAMM, a aplicação do conceito da “ecosofia” viria a sustentar práticas específicas que tendem a modificar e a reinventar maneiras de ser no seio do trabalho, da família, do contexto urbano, da natureza, do coletivo e do subjetivo.

O MAMM, como órgão suplementar da UFJF, também se alinha com os valores e as ações propostas pela Universidade. Assim, busca-se, ao lado da Proinfra, treinamento e adequação quanto às políticas de sustentabilidade.

Para além das pautas de sustentabilidade, é de importância, também, tratar de questões que consideram as diferentes formas de o sujeito ser e existir. O MAMM pretende manter-se alinhado ao que a gestão “Reconstruir UFJF” (2018-2020) apresenta dentro de sua proposta de

planejamento integrado, que possui como um dos pilares as “Ações Afirmativas” para proteção, apoio e inserção (UNIOVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA, 2018). Tais práticas se tornam relevantes por oferecerem estímulos a todos àqueles que não tiveram igualdade de oportunidades, devido a discriminação, preconceito e racismo.

#### **Ações:**

- Implementar campanha de conscientização socioambiental para funcionários e público visitante;
- Criar uma comissão interna para tratar do tema;
- Estabelecer parcerias com associações, cooperativas e agentes internos e externos, que se dedicam à causa socioambiental;
- Adotar a prática do consumo sustentável de recursos naturais;
- Adotar programas de reaproveitamento e/ou reciclagem de materiais diversos;
- Elaborar um conjunto de ações de ajustes do Museu às práticas socioambientais (interface com o Programa Arquitetônico-urbanístico);
- Promover o prolongamento da experiência museológica por meio da criação de espaços de convivência, mobiliário de descanso, área para instalação de um café e loja para comércio de produtos relacionados ao museu: produtos de papelaria, souvenirs, livros, etc. (Interface com o Programa de Comunicação 4.10).
- Estabelecer estratégias para economia e redução do consumo de energia;
- Incluir a temática da diversidade e da representatividade - artistas negros, mulheres, LGBTQI+ (*Lesbian, Gay, Bisexual, Transsexual, Transgender, Intersexual and Queer*) - como tema transversal nas ações desenvolvidas pelos diversos setores do Museu;
- Conceder igualdade ou paridade de representatividade aos professores, estudantes, técnicos efetivos e terceirizados, bolsistas, estagiários e trabalhadores do Museu, em grupos de estudos, comissões e ações coordenadas, respeitando-se o *Regimento Interno do Museu de Arte Murilo Mendes*.
- Incluir a temática da “diversidade e representatividade” nas redes de comunicação do Museu;
- Elaborar oficinas baseadas em obras e artistas que se relacionem com a temática do meio-ambiente;
- Elaborar e implementar projetos específicos descritos a seguir:

### **Projeto Criança Solar (Título provisório)**

O projeto “Criança Solar” busca, através de oficinas educativas, a céu aberto, uma abordagem com ações de observação e criação na paisagem. Tem como referência o fato de que o poeta Murilo Mendes revelou o seu despertar para a poesia quando, aos 9 anos, avistou a passagem do Cometa Halley, em 1910.

Em interface com o Programa Educativo, vislumbra-se a criação de diálogos entre arte, educação e meio-ambiente, em proposições educativas ambientais, a partir de oficinas, que tenham como ponto de partida obras e artistas que se relacionem com a temática do meio-ambiente.

A maneira pela qual aprendemos é tão importante quanto o que aprendemos; o processo é tão importante quanto os conteúdos envolvidos; a teoria sem aplicação prática, na vida real das pessoas, carece de significado. Assim, através dessas oficinas, propomos aos participantes o contato com elementos naturais, buscando e ensinando a reduzir os impactos ambientais.

### **Projeto Ecolições**

Campanha interna que busca estudar e discutir as transformações, que podem ser feitas nas estratégias ambientais, procurando adotar um programa que ajude na conscientização dos funcionários, com intuito de ensiná-los a utilizar materiais reciclados e insumos naturais. Um dos objetivos deste trabalho é despertar, junto à organização, a consciência de fazer uso de materiais recicláveis que possam ser reutilizados, de reduzir e evitar desperdícios, com comprometimento e responsabilidade de cada um. Prevê-se ainda lançar uma campanha interna, para a contribuição individual de cada funcionário, com envio de sugestões e a participação dos setores de todo o Museu, para que sejam visualizados e mensurados os resultados obtidos com a campanha.

### **Projeto Ações Afirmativas**

As ações afirmativas partem do conceito de equidade, que significa que todos devem ser respeitados e tratados de igual maneira, independente de raça, gênero e religião. Considera

ser importante oferecer estímulos a todos aqueles que não tiveram igualdade de oportunidade devido a discriminação, preconceito e racismo. Façamos votos para que,

[...] as tomadas de consciência ecológicas, feministas, anti-racistas etc. estejam mais prontas a ter em mira, a título de objetivo maior, os modos de produção da subjetividade - isto é, de conhecimento, cultura, sensibilidade e sociabilidade - que dizem respeito a sistemas de valor incorporal, os quais a partir daí estarão situados na raiz dos novos Agenciamentos produtivos. (GUATTARI, 2001).

Quando se trata das ecologias, não somente as espécies desaparecem, mas também as palavras, as frases, os gestos de solidariedade humana.

#### **4.12 Programa de Acessibilidade Universal**

Nas últimas décadas, houve um considerável avanço aos preceitos básicos de universalidade de acesso com a Lei nº 13.146, de 6 de junho de 2015<sup>11</sup>. No entanto, Cohen, Duarte e Brasileiro (2012) apontam a segregação dos públicos, que frequentam museus e outros espaços culturais, devido, especialmente, às barreiras físicas, sensoriais e cognitivas. A superação dessas barreiras constitui um importante desafio para a promoção plena da inclusão aos espaços museais e o acesso igualitário aos serviços oferecidos, garantindo, dessa forma, o exercício pleno da cidadania.

Desde a inauguração, o MAMM tem demonstrado preocupação com a efetiva inclusão espacial dos diferentes públicos, promovendo iniciativas importantes de adequação no espaço arquitetônico, como vagas especiais no estacionamento para idosos e pessoas com deficiência ou com mobilidade reduzida, rampa de acesso às entradas principal e secundária, banheiros adaptados e elevador.

Entretanto, reconhecemos a importância e o desafio de ampliar os esforços para garantir o acolhimento de todo o público potencial, estimulando o compromisso contínuo de respeito, convívio e valorização da diversidade, por meio do treinamento e conscientização de todos os funcionários.

Para tanto, trabalhamos com a cultura da inclusão, propondo melhorias progressivas no espaço arquitetônico e no acesso à informação, visando a suprimir os obstáculos físicos, sensoriais e cognitivos e possibilitar a maior participação e o acesso pleno ao Museu e às atividades desenvolvidas.

---

<sup>11</sup> [http://www.planalto.gov.br/CCIVIL\\_03/\\_Ato2015-2018/2015/Lei/L13146.htm](http://www.planalto.gov.br/CCIVIL_03/_Ato2015-2018/2015/Lei/L13146.htm)

**Ações:**

- Aprimorar o acolhimento por meio da adoção de formas adequadas de abordagem e recepção dos diferentes públicos, visando a atender as necessidades específicas e a possibilitar o pleno acesso ao Museu;
- Realizar treinamento anual em Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS), para a equipe responsável diretamente pela recepção do público;
- Disponibilizar mobiliário de descanso em áreas estratégicas (recepção, circuito expositivo e corredores);
- Elaborar ferramentas que permitam a disponibilização de conteúdos para diferentes tipos de público (audiodescrição, tradução em LIBRAS e texto em Braille);
- Adequar as informações gráficas (fôlder, etiquetas, legendas, placas, textos, painéis, etc.) a padrões que possibilitem a leitura por pessoas com baixa visão;
- Solicitar consultoria para elaboração de proposta de placas e painéis em relevo ou maquetes táteis;
- Adequar o site institucional aos padrões de acessibilidade;
- Elaborar projeto para acessibilidade universal, com o intuito de facilitar as condições de acesso, como, por exemplo, a adoção de sinalização tátil e sonora direcional.

## 5. CONCLUSÃO

A elaboração do terceiro Plano Museológico constituiu-se em momento de fundamental relevância para reflexão e debate acerca da gestão institucional do MAMM. Nesse sentido, cabe ressaltar o protagonismo do órgão suplementar, no que se refere à elaboração do documento, seja no âmbito interno da própria UFJF, seja no cenário do município de Juiz de Fora.

Pautada na perspectiva interdisciplinar, a comissão de elaboração do Plano Museológico foi constituída por 3 membros efetivos e 3 membros terceirizados, representando 15,38% da equipe de funcionários do Museu. Ao longo de quatro meses, a referida comissão realizou quinze encontros de trabalho, cujo referencial teórico-metodológico foi fundamentado no documento *Subsídios para a elaboração de planos museológicos*, publicado em 2016, pelo Instituto Brasileiro de Museus.

Além disso, outro documento de referência basilar adotado foi o relatório *Gestão de riscos para o acervo do Museu de Arte Murilo Mendes*, resultante da consultoria especializada, realizada em julho de 2018, por José Luiz Pedersoli Júnior.

Dentre as ações inovadoras, vale mencionar a elaboração dos programas e projetos, que serão implementados nesse quadriênio como, por exemplo: Implementação do Plano de Gestão de Risco; Reformulação/Transferência da Reserva Técnica; Implementação do Plano de Emergência/Evacuação do MAMM; e, constituição e implantação da Brigada de Incêndio do MAMM. Além disso, registra-se a novidade da criação do grupo de pesquisa, que deverá ser constituído por funcionários efetivos, terceirizados e bolsistas.

Outro aspecto relevante foi a participação coletiva e integral de todos os funcionários da equipe museológica (superintendência, servidores, funcionários terceirizados e bolsistas de treinamento profissional) na reunião plenária de avaliação, debate e aprovação do documento no âmbito interno.

A elaboração do terceiro Plano Museológico do MAMM revela a vocação institucional, o amadurecimento da equipe técnica e o entendimento universal da instituição museal na qual atuamos. Entretanto, nota-se, ainda, aspectos conceituais e técnicos que necessitam de maior apuro e fortalecimento.

No contexto das perspectivas museológicas contemporâneas, o Plano Museológico 2019-2022, configura-se como instrumento de fundamental relevância na gestão institucional, para que a unidade museal cumpra a nobre e relevante missão a que se propõe: preservação, divulgação e pesquisa da vida e obra do poeta Murilo Mendes e suas interseções.

## 6. REFERÊNCIAS

AMOROSO, Maria Betânia. *Murilo Mendes: o poeta brasileiro de Roma*. Juiz de Fora: MAMM; São Paulo: UNESP, 2013. 262 p.

ARAÚJO, Laís Corrêa de. *Murilo Mendes: ensaio crítico, antologia, correspondência*. São Paulo: Perspectiva, 2000. 398 p., il.

BARBOSA, Leila Maria Fonseca; RODRIGUES, Marisa Timponi Pereira. *A trama poética de Murilo Mendes*. Rio de Janeiro: Lacerda, 2000. 199 p., il.

BRASIL. [Constituição (1988)]. *Constituição da República Federativa do Brasil*. Brasília, DF: Senado Federal, 2016. 496 p. Disponível em: [https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/518231/CF88\\_Livro\\_EC91\\_2016.pdf](https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/518231/CF88_Livro_EC91_2016.pdf). Acesso em: 23 jan. 2019.

\_\_\_\_\_. Decreto nº 8.124, de 17 de outubro de 2013. Regulamenta dispositivos da Lei nº 11.904, de 14 de janeiro de 2009, que institui o Estatuto de Museus, e da Lei nº 11.906, de 20 de janeiro de 2009, que cria o Instituto Brasileiro de Museus – IBRAM. *Diário Oficial da União*, Brasília, DF, 18 out. 2013. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_Ato2011-2014/2013/Decreto/D8124.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2011-2014/2013/Decreto/D8124.htm). Acesso em: 23 jan. 2019.

\_\_\_\_\_. Lei nº 11.904, de 14 de janeiro de 2009. Institui o Estatuto de Museus e dá outras providências. *Diário Oficial da União*, Brasília, DF, 15 jan. 2009. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2007-2010/2009/lei/11904.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2009/lei/11904.htm). Acesso em: 23 jan. 2019.

CANADIAN CONSERVATION INSTITUTE. *The ABC method: a risk management approach to the preservation of cultural heritage*. Ottawa: Canadian Conservation Institute, c2016. 163 p., il. Disponível em: [http://publications.gc.ca/collections/collection\\_2017/pch/CH44-157-2016-eng.pdf](http://publications.gc.ca/collections/collection_2017/pch/CH44-157-2016-eng.pdf). Acesso em 17 dez. 2018.

COCCHIARALE, Fernando. *Quem tem medo da arte contemporânea?* Recife: Massangana, 2006. 77 p., il.

COHEN, Regina; DUARTE, Cristiane e BRASILEIRO, Alice. *Acessibilidade a museus*. Brasília, DF: MinC/Ibram, 2012. 190 p.

DAIBERT, Arlindo; GUIMARÃES, Julio Castañon (org.). *Caderno de escritos*. Rio de Janeiro: Sette Letras, 1995. 188 p.

DAVIES, Stuart. *Plano Diretor*. Tradução de Maria Luiza Pacheco Fernandes. São Paulo: Edusp: Fundação Vitae, 2001. 57 p., il. (Museologia, 1).

DESVALLÉES, André; MAIRESSE, François (ed.). *Conceitos-chave de Museologia*. Tradução e comentários de Bruno Brulon Soares e Marília Xavier Cury. São Paulo: ICOM, 2013. 98 p.

GUATTARI, Félix. *As três ecologias*. Tradução de Maria Cristina F. Bittencourt. 11. ed. São Paulo: Campinas & Papyrus, 2001. Edição eletrônica.

GUICHEN, Gaël de. La conservation préventive: un changement profond de mentalité. In: COMITÉ DE CONSERVATION. *Cahiers d'étude*. Bruxelas: ICOM, 1995. p.4-6. Disponível em: [http://archives.icom.museum/study\\_series\\_pdf/1\\_ICOM-CC.pdf](http://archives.icom.museum/study_series_pdf/1_ICOM-CC.pdf). Acesso em: 23 jan. 2019.

INSTITUTO BRASILEIRO DE MUSEUS. *Carta de Petrópolis*: subsídios para a construção de uma Política Nacional de Educação Museal. 2010a. Disponível em: <http://boletim.museus.gov.br/wp-content/uploads/2011/07/Carta-de-Petropolis.pdf>. Acesso em: 12 fev. 2019.

\_\_\_\_\_. *Plano nacional setorial de museus: 2010/2020*. Brasília, DF: IBRAM, 2010b. 135 p. Disponível em: <http://www.museus.gov.br/wp-content/uploads/2012/03/PSNM-Versao-Web.pdf>. Acesso em: 12 fev. 2019.

\_\_\_\_\_. Portaria n° 422, de 30 de novembro de 2017. [Dispõe sobre a Política Nacional de Educação Museal-PNEM e dá outras providências]. *Diário Oficial da União*, Brasília, DF, 13 dez. 2017. Disponível em: <https://www.museus.gov.br/wp-content/uploads/2019/02/Portaria-422-2017-PNEM.pdf>. Acesso em: 19 fev. 2019.

\_\_\_\_\_. *Programa Nacional de Educação Museal*: Plataforma de diálogo para a construção de um programa de Educação Museal. Disponível em: <http://pnem.museus.gov.br/>. Acesso em: 19 fev. 2019.

\_\_\_\_\_. *Subsídios para a elaboração de planos museológicos*. Brasília, DF: IBRAM, 2016. 111 p., il. color.

INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO NACIONAL (Brasil). *Cadernos de diretrizes museológicas*. 2. ed. Brasília, DF: IPHAN, 2006. 154 p. Disponível em: [http://www.cultura.mg.gov.br/files/Caderno\\_Diretrizes\\_I%20Completo.pdf](http://www.cultura.mg.gov.br/files/Caderno_Diretrizes_I%20Completo.pdf). Acesso em: 19 fev. 2019.

INTERNATIONAL COUNCIL OF MUSEUMS. *Código de Ética do ICOM para Museus*. 2009. Disponível em: [http://icom.org.br/wp-content/themes/colorwaytheme/pdfs/codigo%20de%20etica/codigo\\_de\\_etica\\_lusofono\\_iii\\_2009.pdf](http://icom.org.br/wp-content/themes/colorwaytheme/pdfs/codigo%20de%20etica/codigo_de_etica_lusofono_iii_2009.pdf). Acesso em: 23 jan. 2019.

MENDES, Murilo. *A idade do serrote*. Rio de Janeiro: Sabia, 1968. 180 p.

MUSEU DE ARTE MURILO MENDES. *Plano Museológico 2011-2014*. Juiz de Fora: MAMM, 2011. 41 p., il.

\_\_\_\_\_. *Plano Museológico 2015-2018*. Juiz de Fora: MAMM, 2015a. 39 p., il.

\_\_\_\_\_. *Regimento Interno do Museu de Arte Murilo Mendes*. 2015b. Disponível em: <http://www.ufjf.br/portal/files/2015/02/Resolu%C3%A7%C3%A3o-05.2015-CONSU-Regimento-MAMM-corrigido.doc>. Acesso em 17 dez. 2018.

MUSEU DE ASTRONOMIA E CIÊNCIAS AFINS; MUSEU VILLA-LOBOS. *Política de segurança para bibliotecas, arquivos e museus*. Rio de Janeiro: MAST, 2006. 121 p.

PEDERSOLI JÚNIOR, José Luiz. *Gestão de riscos para o acervo do Museu de Arte Murilo Mendes*. Belo Horizonte: Scientia Pro Cultura, 2018. 22 p., il.

POLÍTICA nacional de museus: memória e cidadania. Brasília, DF: Ministério da Cultura, 2003. 37 p. Disponível em: <[https://www.museus.gov.br/wp-content/uploads/2010/02/politica\\_nacional\\_museus\\_2.pdf](https://www.museus.gov.br/wp-content/uploads/2010/02/politica_nacional_museus_2.pdf)> Acesso em: 17 dez. 2018.

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO. Comissão de Patrimônio Cultural. *Guia de museus brasileiros*. São Paulo: EDUSP, 2000. 498 p., il. color.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA. *Gestão UFJF 2016-2020: plano de ação 2018-2020*. 2018. Disponível em: <https://www2.ufjf.br/noticias/wp-content/uploads/sites/2/2018/08/planejamento-2018-2020-23-08-2018.pdf>. Acesso em 25 jan. 2019.